

**I Congresso da  
Associação Brasileira de Estudos Germanísticos**

**ABEG**

**9 – 11 de novembro de 2015**

**São Paulo**

**Caderno de Resumos**

**Local do Congresso**

**Hotel Quality Inn**

Alameda Campinas, 540 Jardim Paulista, São Paulo - SP, 01404-000,

**Telefone:** (11) 2182-0400

**Metrô:** Trianon-Masp

**Universidade de São Paulo**

**Reitor: Marco Antonio Zago**

**Vice-Reitor: Vahan Agopyan**

**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**

**Diretor: Sérgio França Adorno de Abreu**

**Vice-Diretor: João Roberto Gomes de Farias**

**Departamento de Letras Modernas**

**Chefe: Álvaro Silveira Faleiros**

# I Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG)

9 – 11 de novembro de 2015, São Paulo

## Comissão Científica

Helmut Galle (USP)

Eva Glenk (USP)

Juliana Perez (USP)

Tinka Reichmann (USP)

Magali Moura (UERJ/FAPERJ)

Álvaro Bragança (UFRJ)

Celeste Ribeiro de Sousa (USP)

Claudia Dornbusch (USP)

Elcio L. Cornelsen (UFMG)

Eliana Fischer (USP)

Maria Helena V. Battaglia (USP)

Karin Volobuef (UNESP)

Luiz Barros Montez (UFRJ)

Luciane Leipnitz (UFPB)

Rogéria Pereira (UFC)

Marcus V. Mazzari (USP)

Wilma Patricia D. Maas (UNESP)

Mônica Savedra (UFF)

Norma Wucherpennig (UNICAMP)

Dörthe Uphoff (USP)

Poliana Coeli Arantes (UERJ)

Sabine Reiter (UFPA)

Svenja Brünger (DAAD/UFRGS)

Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFPB)

Ulrike Schröder (UFMG)

## Comissão Organizadora

Helmut Galle (Presidente da ABEG – USP)

Juliana P. Perez (Vice-Presidente da ABEG – USP)

Tinka Reichmann (1ª Tesoureira da ABEG – USP)

Eva Glenk (2ª Tesoureira da ABEG – USP)

Valéria S. Pereira (Secretária da ABEG)

Marc Saager (Assistente técnico da ABEG – DAAD / USP)

Claudia Dornbusch (USP)

Maria Helena V. Battaglia (USP)

Eliana Fischer (USP)

**Editoração:** Marc Saager

**Logo da ABEG:** Fabiana Reis de Araújo

## Introdução

Em 07 de setembro de 2013, 44 docentes e pesquisadores de 17 instituições de ensino superior no Brasil ligadas à área dos Estudos Germanísticos - a saber, a área que se dedica à pesquisa, ensino e difusão da Língua, Literatura e Cultura alemãs e da Tradução - fundaram a Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG). A fundação de uma Associação específica ocorre num momento em que não apenas se observa um grande crescimento da área no Brasil, mas também um aumento do interesse pelas relações entre o Brasil e os países de língua alemã. Atualmente, são oferecidos cursos de graduação em Letras-alemão em 16 universidades e instituições de ensino superior no Brasil. Em nível de pós-graduação, há dois cursos específicos, o curso de mestrado e doutorado em Língua e Literatura Alemã da FFLCH / USP, fundado em 1971, e o Mestrado Bilateral em Alemão como Língua Estrangeira, da UFPR, em cooperação com a Universidade de Leipzig, fundado em 2009. Além disso, desenvolvem-se inúmeras pesquisas na área em muitos cursos de pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários no País. No âmbito da Extensão e dos Centros de Línguas, realizam-se trabalhos em várias universidades. A pesquisa, o ensino e os trabalhos de extensão nas áreas dos Estudos Germanísticos, longe de serem um fenômeno restrito ao Sul do País, onde a imigração alemã foi maior, interessam ao Brasil como um todo e são realizados em quase todas as regiões do País.

Contrariamente a previsões pessimistas, que veem uma diminuição do interesse por línguas estrangeiras no país e no exterior, a tendência da área de Estudos Germanísticos no Brasil é de evidente crescimento. Acrescente-se o fato de que a demanda por profissionais de ensino de língua alemã ainda deve aumentar, dadas as boas perspectivas para os projetos de cooperação acadêmica entre o Brasil e a Alemanha. Relacionado aos projetos de intercâmbio com vários países, o Ministério da Educação lançou o novo programa Idiomas sem fronteiras e, para a implementação do idioma alemão neste programa, o DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e as os docentes de alemão nas universidades brasileiras serão parceiros importantes.

O crescimento da área de Estudos Germanísticos e as mudanças no contexto acadêmico – que envolvem os programas de pós-graduação no Brasil e no exterior, políticas acadêmicas (como o programa Ciências sem Fronteiras) e a questão da internacionalização, que torna o Brasil um parceiro natural para as universidades estrangeiras – trazem consigo uma maior necessidade de organização interna, de debates e de ajuda mútua entre os pesquisadores da área. Assim, a ABEG reúne docentes universitários e pesquisadores no Brasil relacionados aos estudos da Língua, Literatura, Cultura Alemãs e Tradução, entende-se como associação profissional e representa os interesses dos germanistas no Brasil; também pretende incentivar a realização de eventos acadêmicos e publicações nas diversas áreas dos estudos germanísticos.

Para discutir as questões mencionadas e criar políticas para a área no Brasil, decidiu-se organizar o 1º. Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG), que será realizado na cidade de São Paulo, de 09 a 11 de novembro de 2015.

## **Objetivos**

O 1º. Congresso da ABEG tem por objetivos:

- a. promover uma discussão aprofundada sobre os problemas e as perspectivas da área de Estudos Germanísticos no Brasil;
- b. incentivar o crescimento dos estudos de graduação, extensão e pós-graduação na Área;
- c. promover a pesquisa na Área de Estudos Germanísticos, em diálogo não apenas com as demais áreas de Letras e Linguística, mas também com outras áreas do conhecimento, como Filosofia, Sociologia e História, por exemplo;
- d. incentivar a busca contínua da excelência e a internacionalização, através da discussão e comparação com experiências acadêmicas dos países de língua alemã, sem ignorar as especificidades e dificuldades enfrentadas pelos docentes e pesquisadores no Brasil;
- e. elaborar um documento com algumas metas para a área de Estudos Germanísticos no país, o qual poderá ser encaminhado ao Comitê de Área de Letras da CAPES a fim de auxiliar nas avaliações quatrienais dos cursos de graduação e de pós-graduação.

# RESUMOS

## **Seção 1 A *Altgermanistik* / Germanística Antiga no Brasil – transdisciplinaridade e especificidades**

Coordenador: Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ)

A *Altgermanistik*, como campo do conhecimento que trata da produção literária ou não em língua alemã, abrange um conhecimento filológico que se estende a várias áreas do saber como Estudos Diacrônicos, Literatura Alemã (até o século XVI), dentre outras, porém o foco de interesse para as reflexões deste GT centra-se na Germanistische Mediävistik (Medievística Germanística), cujos eixos contemporâneos também valorizam não somente o texto e o contexto, como também a transmissão, o modo e o lugar de produção daquele, aproximando-se muito do trabalho da História. Em que medida, pois, a Germanística Antiga e a Medievística Germanística se constituem em campos (inter) complementares e parceiros dialógicos preferenciais da ciência histórica? Como aglutinar o conhecimento totalizante da Filologia com os aportes historiográficos? Quais, porém, são os limites entre os discursos literário e historiográfico na análise dos corpora do medievo em língua alemã? Tais questões deverão ser debatidas nos trabalhos que visam estabelecer conexões com outros ramos do conhecimento e dimensionar a própria existência da *Altgermanistik*, hoje em dia ainda pouco estudada nas IES brasileiras e cujos desdobramentos em pesquisas devem e podem – ou não – aliar suas especificidades em tempos de pós-moderna transdisciplinaridade.

Álvaro Alfredo Bragança Júnior  
UFRJ  
alvabrag@letras.ufrj.br

### **A medievística germanística no Brasil - consolidação e ampliação de um campo do saber**

Dentro do cenário acadêmico brasileiro, no tocante à formação de professores de língua e literaturas de língua alemã, nenhuma ou pouquíssima atenção é dedicada aos estudos da produção literária em língua alemã dentro das temporalidades que compõem a Idade Média. Nesse sentido, o trabalho com textos originais em seus estratos linguísticos anteriores ao Neuhochdeutsch coaduna-se muito bem com os pressupostos da Medievística Germanística. O objetivo de nosso trabalho é discutir as possibilidades de consolidação e ampliação deste campo do conhecimento dentro dos cursos de Germanística brasileiros,

com o intuito de conceber um viés cada vez mais inter e transdisciplinar para o conhecimento linguístico, literário e histórico do medievo germanófono e sua aplicação pelo futuro docente de alemão em âmbito universitário.

Marcus Vinicius de Abreu Baccega  
Universidade Federal do Maranhão  
marcusbaccega@uol.com.br

## **O “Rhetoric Turn” e a matéria cavaleiresca alemã na Idade Média Central (Séculos XI a XIII): a Matéria Arturiana Alemã**

Esta comunicação pretende propor uma chave de leitura retórica para a matéria cavaleiresca filiada ao denominado Ciclo Arturiano (Matéria da Bretanha) e produzida em meio à vasta e florescente cultura escrita vernácula em Médio Alto Alemão (*Mittelhochdeutsch*). Trata-se de procurar compreender o *Roman* cavaleiresco alemão centro-medieval a partir da identificação e dissecação de seu conteúdo retórico-disciplinar, que evidencia a *disputatio*, na esfera das representações sociais (ideologia), entre a ética cavaleiresca veiculada pelo amor cortês (*Militia Saeculi*) e aquela propugnada pela Reforma Papal (*Militia Christi*). Para tanto, aduz-se o novo paradigma do giro retórico (*Rhetoric Turn*) nas Ciências Humanas, instaurado no debate intelectual ocidental nos anos 1990.

Vinicius Cesar Dreger de Araújo  
Unimontes  
viniciusdreger@hotmail.com

## **As ‘Maravilhas da Índia’: Literatura e História na *Weltchronik* de Rudolf von Ems**

Por volta de 1145, o bispo Otto de Freising introduziu em sua *Chronica de Duabus Civitatibus* a figura do misterioso potentado da Índia, o Preste João. A partir de 1165 começa a circular pela Europa uma peça produzida pela Chancelaria imperial que veio a se tornar conhecida como a *Carta do Preste João das Índias*; repleta de espantos e maravilhas, esta “carta” se tornou parte importante da cultura medieval, influenciando, em suas versões tardias, até mesmo o processo das Grandes Navegações.

Seu anônimo autor enfatiza o poder de João ao descrever minuciosamente seu exuberante e maravilhoso reino. É certo que a fonte para tal voo de imaginação advinha da tradição literária dos *Romances de Alexandre*, ao menos desde o século IV.

Assim, quando Rudolf von Ems escreve seus versos acerca das maravilhas indianas, uma tradição dúplice transmitia estes dados ao autor: os romances alexandrinos e a *Carta do Preste João*.

Costuma-se orientar as análises do texto de von Ems por meio da comparação com os romances; contudo, nossa proposta é a de aproximarmos a *Weltchronik* à *Carta do Preste*

*João* e compreendermos mais do processo no qual Literatura e História se tornaram umas na Cronística alemã do século XIII.

## **Seção 2** Relações linguísticas e literárias Brasil-Alemanha

Coordenadora: Celeste Ribeiro de Sousa (USP)

O tamanho do espaço ocupado pelo intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha é imenso tanto do ponto de vista temporal quanto da perspectiva da diversidade. Esta seção reúne pesquisadores do Grupo Rellibra ([www.rellibra.com.br](http://www.rellibra.com.br)), que se dedica com exclusividade a investigações sobre permutas culturais, tendo como base a investigação de obras literárias, sejam elas literatura canônica, literatura do exílio, literatura de viagens ou literatura de minorais, mais precisamente, literatura da imigração de língua alemã no Brasil. Na área que abrange a literatura da imigração de língua alemã, ainda é necessário descobrir, catalogar e sistematizar dados referentes a escritores e suas obras. O objetivo precípua desta seção é dar a conhecer parte dos resultados das investigações realizadas pelo grupo. Celeste Ribeiro de Sousa falará da obra de um imigrante, já levantada, catalogada e sistematizada. Valburga Huber apresentará a obra canônica dos descendentes de imigrantes de língua alemã no Brasil. Suzana Melo discorrerá sobre a temática do canônico Brecht e de alguns aspectos de sua recepção brasileira. Ruth Bohunovsky pronunciar-se-á sobre a recepção de um outro autor canônico: Thomas Bernhard. E Heike Muranyi corroborará, com detalhes específicos, a importância do trabalho que já vimos fazendo, particularmente, no arquivo do Instituto Martius-Staden de São Paulo ([www.martiusstaden.org.br](http://www.martiusstaden.org.br) > PESQUISA).

### **Mesa-Redonda: “Fases do Brasil de língua alemã”**

#### **8ª Mesa-Redonda de Literatura brasileira de expressão alemã**

**Dia 10.11.2015 (3ª feira) das 10:15 às 13:00 horas**

#### **Apresentação:**

O grupo de pesquisa RELLIBRA (Relações linguísticas e literárias Brasil-Alemanha – [www.rellibra.com.br](http://www.rellibra.com.br)), no âmbito do projeto “Literatura brasileira de expressão alemã” – [www.martiusstaden.org.br](http://www.martiusstaden.org.br) > PESQUISA, apresenta sua 8ª mesa-redonda no intuito de continuar divulgando este campo de pesquisa, praticamente inexplorado, fonte de vasto material para iniciações científicas, mestrados e doutorados. Basta olhar os trabalhos já realizados nos sites mencionados para perceber quantos autores, quantas obras literárias, traduções e ensaios existem ainda por localizar, sistematizar, registrar e analisar. Toda esta produção faz parte da cultura brasileira, configura um Brasil de língua alemã. O prof. Dimas falará da alemã Ina von Binzer, que veio para o Brasil como preceptora dos filhos de um fazendeiro, de suas relações com a elite do país e do livro que esta alemã escreveu, tecendo suas impressões do Brasil e dos brasileiros. A profa. Flávia Alves de Souza

pronunciar-se-á sobre a pouco conhecida face literária do grande biólogo alemão Fritz Müller, conhecido de Darwin, imigrado no Brasil. O prof. Sperber fará um relato autobiográfico de sua trajetória, fugindo da perseguição nazista, até chegar ao Brasil.

### **Programa prévio**

Antonio Dimas (DLCV –USP)

**“Relações entre imigrantes/exilados de língua alemã e brasileiros: o caso Ina von Binzer”**

Flávia Pacheco Alves de Souza (Dep. Ciências - UFABC)

**“As poesias do biólogo Fritz Müller, o príncipe dos observadores”**

George Sperber (DLM-USP)

**“Depoimento de um imigrante/exilado do Nazismo”**

### **Discussão**

#### **Organização:**

Celeste Ribeiro de Sousa

#### **Apoio:**

Grupo RELLIBRA (Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã),  
Instituto Martius-Staden de São Paulo

Celeste Ribeiro de Sousa  
DLM-USP  
celeste@usp.br

### **“Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil”**

Robert Weber, livreiro alemão, viaja em 1914 ao Brasil, mas não consegue regressar, porque, entretanto, rebenta a Primeira Guerra Mundial. Aqui fica e trabalha como professor e escritor. Retorna em 1938 à Alemanha e, lá, vivencia a Segunda Grande Guerra. Regressa ao Brasil em 1949, fixando residência em Porto Alegre, onde continua suas atividades de professor e escritor. Entre inúmeras publicações em prosa e em poesia, a sua primeira narrativa incide sobre a perspectiva alemã do Tratado de Versailles. A comunicação examina o modo como ele consegue habilmente publicar um texto “delicado” numa conjuntura brasileira politicamente “fechada”.

Valburga Huber  
UFRJ  
vhuber@globo.com.br

**“Escritores descendentes de imigrantes alemães na literatura brasileira. A retomada do tema da imigração”.**

Não só pessoas oriundas do meio rural de língua alemã imigraram para o Brasil, mas também, em outras circunstâncias, chegaram ao país pessoas que haveriam de se revelar como escritores de língua alemã dentro desta comunidade. Alguns descendentes desses imigrantes de língua alemã no Brasil, a um só tempo considerados alemães e brasileiros, haveriam também de se mostrar escritores, que, escrevendo em língua alemã, descreviam a terra brasileira e suas experiências nos trópicos. Há, entretanto, uma linhagem de escritores descendentes de imigrantes de língua alemã no Brasil que escrevem em português. Abrem essa linhagem Raul Bopp, August Meyer e Augusto Frederico Schmidt, e, hoje, essa linhagem é alimentada, entre outros, por Adolf Boos, Ana Rüsche, Charles Kiefer, Ivan Seibel, Lausimar Laus, Lya Luft, Rui Nedel, Sigrid Renaux, Urda Klüger. É objetivo desta comunicação situar esses escritores na literatura brasileira contemporânea.

Suzana Campos de Albuquerque Mello  
FATEC-SP  
suzanacam@yahoo.com

**“O voo sobre o oceano (Bertolt Brecht) como proposta de uma discussão sobre o Estado de Direito”**

Esta comunicação tem como objetivo trazer à luz a questão sobre o Estado de Direito, refletida na peça didática “O voo sobre o oceano” do dramaturgo Bertolt Brecht. Buscar-se-á mostrar em que medida o autor discute a relação entre indivíduo e coletivo e, assim, dialoga com as questões da República de Weimar, no que diz respeito ao Estado de Direito, configurado no corpo político, bem como as ideias do jurista Carl Schmitt, seu contemporâneo, e como isso chega ao Brasil.

### **“A recepção de Thomas Bernhard no Brasil”**

A imagem do escritor austríaco Thomas Bernhard que prevalece no Brasil é a de um autor de obras difíceis e de uma visão de mundo negativa. Embora essa visão possa ser corroborada com diversos títulos traduzidos e publicados no Brasil, há também exemplos de livros e encenações cênicas já realizadas no nosso país que desafiam a referida imagem dominante. A comunicação pretende apresentar uma análise sobre as diversas facetas da recepção brasileira do escritor austríaco (tanto editorial, quanto cênica e acadêmica), em cotejo com a recepção internacional da obra bernhardiana, que é heterogênea e repleta de contradições.

Heike Muranyi  
Universität zu Köln/Deutsches Literaturarchiv Marbach/UFPR  
heike.muranyi@gmail.com

### **“Arquivos em língua alemã no Brasil – (re)descoberta de um campo de pesquisa para os estudos germanísticos no Brasil”**

A produção literária e intelectual em língua alemã no Brasil tem sido tópico para a pesquisa de uma forma não muito abrangente, restringindo-se, na maioria, aos 'grandes' nomes e obras. Uma fonte primária para o estudo científico da contribuição intelectual alemã no Brasil é o arquivo: um armazém do saber, mas também de histórias e biografias tidas como esquecidas; um armazém que, dentro do cenário acadêmico, tem ficado à sombra de outras instituições.

O projeto ARCHIV.BR, fruto da iniciativa do Arquivo Literário Alemão e das Universidades de Colônia e do Paraná, visa à sistematização do legado cultural e intelectual de falantes de alemão no Brasil e torná-lo mais visível e acessível para a pesquisa. Na convicção de que o arquivo não é apenas um repositório estático, mas também um difusor de conhecimento, ARCHIV.BR faz uso das metodologias e tecnologias amplamente aplicadas nas Digital Humanities.

A comunicação pretende informar sobre os projetos já realizados e em andamento e, a partir disso, convidar para uma discussão de novos tópicos de pesquisa de cunho arquivístico no contexto dos estudos germanísticos.

## **Seção 3** Transformações do campo literário alemão desde 1945

**Coordenadores:** Helmut Galle (USP), Werner Heidermann (UFSC)

O tema da seção são os diversos processos de produção, recepção e avaliação de literatura em língua alemã desde o final da Segunda Guerra. Durante os 70 anos que se passaram, o campo literário sofreu muitas e fortes alterações que se referem tanto a temas e formas estéticas quanto às “funções” atribuídas à literatura. Pelo que se percebe, até o lugar da literatura no conjunto da comunicação foi transformado – devido às mudanças midiáticas, tecnológicas e socio-políticas – e isso, por sua vez, teve graves consequências na configuração das obras em si e no perfil dos autores. Mesmo que seja difícil para os contemporâneos compreender sua própria época sem o distanciamento necessário, pretendemos tematizar os múltiplos aspectos dessas transformações tendo por base estudos concretos sobre autores e movimentos, obras e gêneros, interrelações com outras mídias e fenômenos na própria crítica / historiografia literária. Também são bem-vindas comunicações que comparem fenômenos da literatura de língua alemã com a literatura brasileira.

Helmut Galle  
FFLCH-USP  
hgalle@hotmail.com

### **Novo realismo na literatura contemporânea?**

Durante muitas décadas, literatura experimental, autorreferencial e metapoética esteve no enfoque central de autores e críticos. Ao que parece, este paradigma está mudando em favor de um novo realismo. A virada se mostra tanto na filosofia (New Realism: Meillassoux, Marcus Gabriel) quanto na teoria literária (Armen Avanesian, Moritz Bassler), onde se pensa, de novo, sobre um princípio que esteve obsoleto desde o início do século XX. Embora a inovação seja paulatina e cuidadosa, há projetos de pesquisa recebendo apoio institucional para temáticas como “O real”, “Narrativa factual”, entre outras. Neste contexto, analisa-se 10 romances premiados (Deutscher Buchpreis e Preis der Leipziger Buchmesse) dos últimos cinco anos para verificar se eles apresentem uma espécie de realismo, estabelecendo uma tipologia que compreende: a) narrativa altermoderna, b) realismo convencional, c) formas híbridas com interface para o factual e d) realismo altermoderno. Entre os textos analisados encontram-se livros de Lutz Seiler e Saša Stanišić, Sybille Lewitscharoff e Terézia Mora, Ulrike Krechel e Eugen Ruge.

## **A neutralidade suíça em xeque nas obras de Christian Kracht e Friedrich Dürrenmatt**

O conto *Winterkrieg in Tibet* (1981) de Friedrich Dürrenmatt (1921-1990) e o romance *Ich werde hier sein im Sonnenschein und im Schatten* (2008) de Christian Kracht (\*1966) apresentam uma série de semelhanças, sendo a principal delas a representação da Suíça devassada por uma guerra mundial. A destruição de Berna se dá, em ambos os casos, em narrativas contrafáticas, mas cada uma aponta em uma direção temporal diferente: enquanto Dürrenmatt escreve uma narrativa futurista, e apresenta a catástrofe após o final da Terceira Guerra Mundial, Kracht desenvolve uma história alternativa, na qual a Suíça teria sido um dos ocasionadores da Segunda Guerra. Esta comunicação pretende apresentar a percepção que autores de diferentes gerações fazem da própria nação, e discutir como a ficcionalização da sua destruição pode servir para questionar a imagem da Suíça como país neutro.

Magdalena Nowinska  
FFLCH-USP  
mnowinska@gmx.net

## **O relato de viagens como veículo da inovação literária? Sobre W.G. Sebald e Hans Christoph Buch**

"O procedimento que orienta a abordagem de Sebald nos 'Anéis de Saturno' poderia ser caracterizado como o resultado de uma transgressão, ou mesmo de um esquecimento, do modelo genérico da forma na qual ele supostamente tinha a intenção de escrever: um relato de viagens", afirma Simon Cooke em um artigo publicado recentemente. Segundo Cooke, o relato de viagens, um dos mais antigos gêneros narrativos, tornou-se, nos dias de hoje, um veículo da inovação literária. O trabalho aqui apresentado pretende investigar a afirmação de Cooke analisando os procedimentos narrativos de dois autores alemães contemporâneos que escreveram relatos de viagens, W.G. Sebald e Hans Christoph Buch.

Georg Otte  
UFMG  
georg.otte@uol.com.br

### **A força das palavras – a questão da linguagem em *Atemschaudel*, de Herta Müller**

Em sua obra prima *Atemschaudel* (*Tudo o que tenho levado comigo*), Herta Müller, Prêmio Nobel de Literatura do ano 2009, narra, com base nos relatos do seu amigo, o poeta Oskar Pastior, a experiência da deportação de um membro da minoria alemã na Romênia para um campo de trabalho soviético. Reunindo experiências próprias e alheias na figura desse protagonista, que é minoritário dentro dessa minoria por ser homossexual, ela descreve a situação de isolamento e abandono que não muda substancialmente, mas apenas se agrava quando tem que lutar pela sobrevivência no Lager. Se os 800 g diários de pão e, durante algumas semanas, as refeições na base da erva-armoles (*Meldekraut*) mal impedem que se morra de fome, as palavras velhas e suas combinações novas, que surgem do delírio da fome, também ganham substância, sustentando uma fome por palavras capaz de resistir ao definhamento cada vez mais ameaçador. Em *Atemschaudel*, o virtuosismo de uma grande autora se misturam com o gosto amargo de uma experiência à beira da morte.

Rosvitha Friesen Blume  
UFSC  
rosvithafriesenblume@gmail.com

### **Exílio ou loucura? A literarização da demência materna e paterna por Heloisa Seixas e Arno Geiger**

Objeto da presente proposta é uma leitura comparada dos livros *O lugar escuro* (2007) da escritora brasileira Heloisa Seixas e *Der König in seinem Exil* (2011) do escritor austríaco Arno Geiger. Será escrutinado o modo como cada autor aborda a temática do Mal de Alzheimer, tanto no tratamento dispensado ao assunto enquanto fenômeno sócio-cultural contemporâneo, quanto como experiência pessoal-familiar dos escritores. Haveria semelhanças ou diferenças significativas entre os dois textos surgidos num intervalo de apenas quatro anos, mas em diferentes continentes e em diferentes línguas? Para conduzir e aprofundar a discussão, será lançado um olhar cuidadoso sobre o tratamento estético-literário conferido a cada texto, delineando-se as marcas estilísticas empregadas por cada autor na escrita de um tema tão delicado e caro a eles pessoalmente, bem como às sociedades contemporâneas de língua alemã e portuguesa e para além delas. Para tal será, ainda, relevante uma breve discussão sobre o gênero textual das duas obras em questão.

Natália Corrêa Porto Fadel Barcellos  
UNESP Araraquara

## **Autoficção e contemporaneidade na literatura alemã**

O trabalho a seguir pretende discutir o fenômeno da autoficção na literatura contemporânea de língua alemã a exemplo de duas obras cuja crítica recebera de forma polêmica: *Balada Russa*, de Wladimir Kaminer e *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, de Thomas Brussig. Ambas as obras ambientadas na cidade de Berlim tratam de uma sociedade cindida por meio da ironia e do humor como recursos estilísticos predominantes. Demonstrar-se-á de que maneira a memória se apresenta, investigando-se em que medida se verifica a voz do próprio autor sobrepondo-se ao narrador e quais as possíveis consequências aos estudos literários pertinentes.

Fabiana Macchi  
fabiana.macchi@bluewin.ch

## **A “heruntergekommene Sprache” e a crise da linguagem em Ernst Jandl**

O poeta austríaco Ernst Jandl (1925-2000) é considerado a principal voz da poesia austríaca do período pós-guerra e uma das principais vozes poéticas de todas as literaturas de língua alemã desde 1945. Ele pertence à geração de poetas que queria uma antipoesia, e foi com a ruptura da linguagem convencional e do lirismo estetizante da chamada poesia burguesa que essa geração reagiu de modo produtivo à sentença proferida por Adorno, de que não poderia haver poesia depois de Auschwitz.

Depois de vários tipos de experimentos com a linguagem, a partir da segunda metade dos anos 1970, Jandl publica um ciclo de poemas usando uma sintaxe incompleta, vocabulário restrito e repetitivo, palavras simples e palavras abreviadas, e chama esta linguagem de “heruntergekommene Sprache” (língua ‘degenerada’). Esta voz se assemelha, num primeiro momento, à língua utilizada pelos estrangeiros que não dominam bem o idioma alemão (‘Ausländerdeutsch’) e é às vezes interpretada como ironia. Segundo o próprio Jandl, porém, o erro linguístico é um sintoma do erro humano e se transforma num recurso literário. Este trabalho investiga o recurso da ‘língua degenerada’ como crise da linguagem e a desconstrução do eu na poesia de Ernst Jandl.

## **Perdido, desaparecido, – sobre a figura do irmão na literatura recente**

“Der Verlorene”/“O perdido” de Hans-Ulrich Treichel e “Am Beispiel meines Bruders”/“À sombra do meu irmão” de Uwe Timm são variações do motivo dois irmãos, configuração conhecida em mitologia e literatura. Segunda guerra mundial e pós-guerra configuram o cenário em ambas as ficções; a perspectiva, nos dois romances, é a do irmão caçula vivo, que sofre com a ausência do irmão e sofre igualmente com a presença do ausente, que é constante no sofrimento dos pais. O irmão desaparecido (Treichel) e o irmão-soldado morto (Timm) funcionam como espelho para o irmão sobrevivente. A edição brasileira do romance de Timm ganhou um subtítulo esclarecedor e útil que poderia servir para as duas obras: “As marcas do nazismo e do pós-guerra na história de uma família alemã”. Enquanto “O perdido” é uma das histórias trágicas e infinitamente tristes do êxodo de alemães dos territórios orientais para o Ocidente, o romance de Timm tem como base o autêntico diário de campo de guerra do irmão do autor. Os dois livros retratam a cultura alemã dos anos 50 e 60 e mostram um modo de lidar com o indizível. A narrativa de Timm, no entanto, é a mais política, mais analítica, mais crítica: os pais nem tentaram assumir uma responsabilidade, eles se entenderam como “vítimas de um destino coletivo inexplicável”. A literatura pode contribuir para isso: tentar explicar o inexplicável! A comunicação tentará analisar símbolos e motivos dentro das duas narrativas que, ademais, serão lidas juntamente com outro romance de irmão, “O irmão alemão” de Chico Buarque.

## **Seção 4** Imagens da Segunda Guerra Mundial no Cinema e na Literatura de Língua Alemã

**Coordenador:** Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG)

Em maio de 2015, serão comemorados os 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Sem dúvida o conflito armado mais letal do século XX, que vitimou dezenas de milhões de soldados e de civis de várias nacionalidades, e que conheceu um dos maiores genocídios da história da Humanidade, a Shoah, a Segunda Guerra Mundial encontrou eco nas produções literária e cinematográfica. Diante disso, propomos a presente seção temática no intuito de promover o diálogo entre pesquisadores que se ocupam do tema da guerra e de suas imagens no cinema e na literatura de língua alemã, sobretudo numa abordagem que lide com a relação entre literatura, história, memória e testemunho, bem como com os possíveis limites da representação de eventos violentos.

Alexander Magnus Alves Ribeiro  
UFC  
alexanderribeiro@hotmail.com

### **Segunda Guerra Mundial em produções cinematográficas alemãs: negação da realidade e minimização de responsabilidades?**

Não é de hoje que filmes relativos à Segunda Guerra Mundial são fonte de controvérsia, aversão e protesto entre os envolvidos direta ou indiretamente no referido conflito, sobretudo as nações atingidas pelo avanço nazista.

A comunicação proposta procura analisar, paralelamente a acontecimentos históricos, as possíveis mensagens por trás de filmes e séries alemãs, com foco sobretudo na Frente Oriental e suas consequências. Haveria a intenção de minimizar a participação e a ação da população alemã e da *Wehrmacht* no conflito? Até que ponto os verdadeiros crimes do Nacional-Socialismo são realmente enfocados? Haveria em algumas produções a tendência de minimizar a responsabilidade dos alemães? A discussão objetiva uma análise de tais questões e procura, a partir de fatos descritos por cientistas e protagonistas do conflito, confrontar a “realidade” proposta em produções como, por ex., a série *Unsere Mütter, unsere Väter* (“Nossas mães, nossos pais”) e filmes como *Hunde, wollt ihr ewig leben?* (“Cães, querem viver para sempre?”), lançando questionamentos e buscando respostas para um assunto tão controverso.

## **Imagens da derrocada do nazismo na literatura e no cinema alemão contemporâneo**

O processo histórico que culminou com a Queda do Muro de Berlim em 9 de novembro de 1989 e com a Reunificação Alemã, celebrada em 3 de outubro de 1990 – período da “*Wende*” (“mudança”, “transição”), significou não só um momento histórico singular para uma nova conformação geopolítica europeia e mundial, como também repercutiu na produção cultural alemã. No período de 1990 até o presente, podemos constatar algumas tendências distintas que influenciam as produções literárias e cinematográficas na Alemanha. Uma delas seria a tendência de “revisitação” do passado nazista e da Segunda Guerra Mundial: na fase pós-Queda do Muro, não faltam obras na Literatura e no Cinema que retornam ao passado do “Terceiro Reich”. Movendo-se num espaço entre “releitura” e “revisão” da História, seus autores e, respectivamente, diretores rompem com certos tabus sobre o período nazista e a guerra. Nesse sentido, elegemos o romance *Flughunde* (1996; “Morcegos”), de Marcel Beyer, e o filme *Der Untergang* (2004; *A queda*), de Oliver Hirschbiegel como objetos de análise. A partir de um viés conceitual, a tendência de “revisitação” do passado nazista na contemporaneidade pressupõe uma fundamentação teórica que contemple questões em torno da noção de “releitura” dentro da relação entre Literatura, História e Memória.

Elisandra de Souza Pedro  
FFLCH-USP  
elisandrasp@yahoo.com.br

## **História e Memória: a Segunda Guerra Mundial em *Beim Häuten der Zwiebel* de Günter Grass**

Desde sua primeira obra, *O tambor*, Günter Grass tem como tema central de sua produção a Segunda Guerra Mundial e suas consequências na sociedade alemã. A chamada “Trilogia de Danzig” apresenta de forma precisa os horrores deste período histórico e seus desdobramentos. A partir destas obras e de seu posicionamento político e crítica social, manifestados não apenas nos romances, mas também em ensaios e discursos, Grass passou a ser considerado a “voz da consciência alemã”. Ao longo de sua carreira, as discussões sobre este período histórico se mantêm constantes, sendo apresentadas sob aspectos diversos em obras como *Aus dem Tagebuch einer Schnecke*, *Mein Jahrhundert*, *Im Krebsgang*, entre outros romances e poemas. Em 2006, com o lançamento de sua autobiografia, *Beim Häuten der Zwiebel*, a Segunda Guerra Mundial reaparece em sua obra sob uma perspectiva inesperada até então por seu público leitor e pela crítica: a de sua participação direta no conflito como integrante da Waffen-SS. Nesta comunicação abordaremos a forma como o autor lida com este episódio em sua autobiografia e como ele

o relaciona com sua obra pregressa e sua imagem pública construída ao longo de sua carreira.

Raphael dos Santos Miguelez Perez  
UFRJ  
raphael.kaworu@gmail.com

### **Em busca da alma: considerações sobre o conto "As cabeças trocadas" de Thomas Mann**

O presente trabalho tem como objetivo realçar a crítica ao nazismo que se pode depreender a partir do conto "As cabeças trocadas" (1940), de Thomas Mann, por meio de elementos presentes no conto e em outras obras do autor, como *Tonio Kröger* (1903) e *A Morte em Veneza* (1912), além de estabelecer um diálogo entre o conto e as filosofias de Nietzsche, de Schiller e de Schopenhauer. Procura-se mostrar de que forma o conto de base hinduísta veicula uma mensagem de valorização da alma, em detrimento da aparência, configurando-se em uma crítica aos ideais arianos que permeavam a Alemanha de Hitler.

Rosani Úrsula Ketzer Umbach  
UFSM  
rosani.umbach@gmail.com

### **Imagens da Segunda Guerra Mundial na escrita autobiográfica de Günter de Bruyn**

O presente trabalho tem como objetivo analisar imagens da Segunda Guerra Mundial na obra autobiográfica de Günter de Bruyn, mais especificamente em *Zwischenbilanz* e *Vierzig Jahre*. Pretende-se verificar de que forma essas imagens são utilizadas no contexto do envolvimento do autor nos eventos históricos narrados e qual a função que exercem nas respectivas narrativas. Como embasamento teórico, servirão os estudos de Aleida Assmann sobre espaços da memória, de Peter Alheit sobre biografia e de Ottmar Ette sobre escrita autobiográfica, entre outros.

### **“A Cruzada das Crianças”, de Bertolt Brecht: guerra e deslocamento de populações**

Em 1941, quando a guerra se alastrava por toda a Europa, Brecht, na iminência de deixar o continente, escreveu na antiga e "obsoleta" forma da balada um poema intitulado "Kinderkreuzzug" [Cruzada de crianças]: um grupo crescente de meninos e meninas deixa a Polônia e caminha em direção ao leste, fugindo da guerra. Em narrativa datada dessa mesma época, "Flüchtlingsgespräche" [Conversas de refugiados], o autor tematiza a emigração forçada da população civil em áreas de conflito armado. Este trabalho procura avaliar a atualidade do poema e da narrativa brechtiana em face dos grandes deslocamentos populacionais que se pode observar hoje em dia em praticamente todo o mundo, causados pela guerra e por outras formas de catástrofe social.

## **Seção 5** A atualidade de Goethe

**Coordenadores:** Marcus V. Mazzari (USP), Magali Moura (UERJ/FAPERJ), Wilma Patricia Maas (UNESP – Araraquara)

Como homem de letras, cientista e figura histórica, J. W. von Goethe dispensa apresentações. Sua obra caudalosa, publicada ao longo de cerca de sessenta anos, compreende alguns dos textos mais significativos da literatura em língua alemã, envolvendo temáticas universais, como o pacto fáustico ou o conceito de formação (Bildung). Os múltiplos interesses de Goethe assim como sua longevidade, que lhe permitiu testemunhar a passagem entre duas épocas históricas, contribuíram para a constituição de seu significado histórico, frente ao qual autores contemporâneos e posteriores assumem atitudes ora de aproximação ora de distanciamento crítico. Portanto, o embate com sua obra teve lugar não apenas na assim chamada “Época de Goethe” ou nas décadas que a ela se seguiram, mas também no século XX, estendendo-se até nossos dias, bastando pensar em romancistas como Th. Mann, M. Walser, G. Grass ou filósofos como Gadamer, Bloch, Ernst Cassirer ou Hans Blumenberg, para lembrar apenas alguns nomes. Em consonância com a multiplicidade, assim como com a universalidade da obra de Goethe, este simpósio acolherá contribuições relacionadas aos temas indicados nas palavras-chave (ou afins a estes).

Daniel Bonomo  
UNICAMP  
drbonomo@gmail.com

### **Goethe e(m) Hermann Broch**

A contribuição observa aspectos da relação que Hermann Broch manteve com a obra e o pensamento de Goethe. Os aproveitamentos em Broch, teóricos e ficcionais, ora implicam a autorização do modelo do poeta comprometido com o conhecimento, ora ganham com o profícuo diálogo, por exemplo, no primeiro volume da trilogia de romances Os sonâmbulos, Pasenow ou o romantismo, e o conjunto de contos Os inocentes, em que sobressaem respectivamente o arranjo fáustico na ação e uma “Kontrafaktur” da balada “Erlkönig”.

## **Fausto II, cena “Meia-noite”**

Do ponto de vista hermenêutico, a cena “Meia-noite” pode ser considerada a mais significativa da tragédia *Fausto*. Goethe configura então o embate entre o Colonizador centenário, ainda associado a Mefistófeles, e a figura da Apreensão, que se evolva com suas três irmãs “grisalhas” do incêndio que destrói o pequeno mundo de Filemon e Baucis. A comunicação pretende apresentar essa cena como momento-chave na interpretação do drama. Pois o leitor que concebe a longa trajetória fáustica como aperfeiçoamento contínuo rumo a um ideal humanista (como Lukács, Bloch e comentadores como Emrich e Trunz) tenderá a ver nessa disputa, em consonância com a congruência de sentido entre o todo e a parte, o mais grandioso triunfo de Fausto. Em contrapartida, os leitores que se situam no polo oposto à *perfectibilité* verão no embate do Colonizador com a Apreensão o coroamento de uma trajetória marcada por sucessivos desastres e tragédias. A comunicação comentará também proeminentes interpretações dessa cena, como a de Konrad Burdach, citada por Martin Heidegger em *Sein und Zeit* (1927), ou a que esboça Albrecht Schöne no capítulo VIII de seu estudo *Der Briefschreiber Goethe* (2015).

Alexandre Sobrinho  
UBC/FFLCH-USP  
alexandrelucio1@hotmail.com

## **O Fausto de Sokurov: Movimento e Descoberta (ou *Stimmung und Sehnsucht*)**

Para compreender o Fausto de Sokurov, o crítico deve levar em conta que percebemos nele, a priori, um diálogo com a pintura – e com o teatro, evidentemente. Mas não se trata apenas de referências, ou intertextos, pois o filme está impregnado de elementos iconográficos e de metáforas, de modo que, ao analisar a obra, é necessário atentar para as sutilezas dos símbolos que são apresentados ao longo do filme. E, mais, a tessitura da narrativa oferece características próprias da poesia. Sendo assim, dir-se-ia que há uma construção próxima à prosa poética, que encontramos na literatura de muitos autores. A partir dessas características de construção, e após identificar alguns autores ou obras que foram inseridos no filme, não seria absurdo associar o filme a alguma estética específica. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar o filme de Aleksandr Sokurov, aproximando-o da estética romântica e demonstrando que, ao inserir características do romantismo em seu filme, o diretor russo quis apresentar um discurso de contestação à modernidade afiliada à racionalidade. Há, de fato, uma construção de *Stimmung* (“atmosfera”), que pode ser comprovada a partir dos motivos apresentados no filme.

Gabriel Philipson  
FFLCH-USP  
gphilipson@gmail.com

## **O pacto de margarida em “O mestre e Margarida” de Bulgakov**

Em minha comunicação, pretendo analisar o significado e as implicações do pacto fáustico operado pela personagem Margarida no romance “O Mestre e Margarida” (1940) de M. Bulgákov. A análise desse momento central do romance, sem o qual dificilmente uma obra poderia ser chamada de fáustica, será feita como um desdobramento de estudos que vem sendo realizados e que procuram determinar o lugar dessa obra russa dentro da literatura fáustica. Nosso objetivo reside em reforçar as hipóteses de que o romance de Bulgákov está no horizonte de expectativa do nietzschianismo russo, prisma pelo qual recepciona e reflete a tradição fáustica goethiana e de obras baseadas no autor alemão – principalmente as versões francesas de Gounod e Berlioz.

Érica Castro  
FFLCH-USP  
ericastro@yahoo.com

## **O símile e a “linguagem da natureza” em Goethe**

A comunicação pretende abordar a noção de símile (*Gleichnis*) enquanto aspecto fecundo da relação entre arte e ciência que marca a obra de Goethe, recorrendo a alguns escritos teóricos (*Farbenlehre*, Ensaios e máximas) e também a alguns exemplos de sua obra poética. Reconhecendo um vínculo natural entre arte e ciência, e a atividade científica como uma via de acesso à objetividade e a uma reflexão totalizante, Goethe tratou do problema da representação linguística antes como cientista do que como poeta. Com sua capacidade imagética, a linguagem consistia para ele num instrumento eficaz para a manifestação da força ativa da natureza. Em seu escrito “*Symbolik*”, onde aponta quatro maneiras de se designar um símbolo a partir da relação deste com a natureza, o símile surge como o segundo tipo, no qual a escolha dos objetos, ao mesmo tempo que é índice do estágio atual de conhecimento humano, também remete a formas arcaicas do saber, revelando assim as leis mais secretas da natureza. Como mostraremos, o símile, enquanto conceito e recurso poético em Goethe, pretende fomentar uma “linguagem natural”, um conhecimento que se dá de forma orgânica, visando não apenas os fenômenos em si, mas também os processos que os engendram.

## **Felicidade reservada aos humanos ou: Por que Fausto ganhou a aposta?**

Um dos aspectos mais controvertidos da fortuna crítica goethiana, a interpretação da inusitada solução apresentada pelo velhíssimo Goethe para o pacto fáustico continua até hoje recebendo significativos incrementos. Advertido pela prudência do ancião e antecipado por sua decisão de conservar lacrado o manuscrito do Fausto II enquanto vivesse, o potencial de incompreensão e desprezo reservados à obra não desmentiu, desde sua aparição, o bom aviso de seu autor – e se a multiplicação quase incalculável de apreciações críticas tratou de corrigir excessos e fazer jus à exuberância literária e ao valor seminal da abordagem de problemas humanos e históricos proposta pelo livro, não se pode entretanto dizer que o desfecho do opus magnum de Goethe tenha se beneficiado tanto delas a ponto de fazer prescrever o amargo prognóstico do autor sobre a sua recepção. Valendo-se sobretudo das leituras de Michael Jaeger e Werner Keller, nossa comunicação procurará lançar luz sobre os motivos da persistência de quaisquer mal-entendidos e falsas premissas que comprometem, a nosso ver, a justa e correta apreciação do desfecho da aposta e de sua ‘funcionalização’ simbólica e alegórica, tanto no tocante à economia poética do Fausto, quanto no contexto maior da obra e das convicções primordiais de Goethe.

Daniel Martineschen  
UFPR  
martineschen@gmail.com

## **A tradução como motor poético do West-östlicher Divan: o exemplo de “Der Winter und Timur”**

O *West-Östlicher Divan* de Goethe, o único livro de poemas publicado como tal durante a vida do poeta, é uma obra complexa de recepção problemática desde seu lançamento em 1819. Sabidamente inspirado pelo contato com a tradução do *Divan* de Hafez, o *Divan* de Goethe apresenta um amálgama de estilos e formas poéticas do Oriente e do Ocidente que o coloca como obra singular da *Weltliteratur*. Além disso, contém o famoso capítulo “*Übersetzungen*”, a mais concentrada manifestação de Goethe a respeito da tradução. A tradução tem, logo, presença marcante na gênese do Divã, tanto como inspiração quanto como motor reflexivo. Nesse sentido, gostaríamos de propor aqui uma análise detida desse papel no processo literário no Divã, com foco no poema “*Der Winter und Timur*”, uma tradução poetizante de um verbete enciclopédico consultado pelo poeta. Discutiremos aqui a maneira como Goethe se vale de possibilidades formais para traduzir esse verbete em forma de poema, e como o caso deste poema pode ser lido como um exemplo em

microcosmo do processo em curso no *Divan* como um todo. Por fim, é apresentada uma proposta de tradução do poema para o português.

Débora Lima  
FFLCH-USP  
deboradomke@yahoo.com.br

### **O “amor fáustico” nas obras de Goethe e Fernando Pessoa**

O estudo apresenta-se como uma extensão do projeto de doutorado defendido em novembro de 2013, na Universidade de São Paulo, intitulado “Os labirintos do amor: um estudo do tema em Fausto I e Grande Sertão: Veredas”, em que estudei o processo de formação das personagens principais das duas obras. Seguindo a pesquisa do doutorado, o trabalho pretende ampliar a investigação do processo de transformação proporcionada pelo amor, somando a obra do escritor português, como contraponto à obra do escritor alemão.

Fernando Miranda  
UFF  
fernandogalo@hotmail.com

### **Hilde Domin e Goethe lendo “Harzreise im Winter”**

Nos seus *Gesammelte Essays*, Hilde Domin faz uma breve interpretação do poema “*Harzreise im Winter*”, de Goethe. O objetivo deste trabalho é comparar esta leitura de 1961 com a leitura que o próprio Goethe faz do mesmo poema, em 1820, procurando identificar, nas diferenças e semelhanças, os horizontes de expectativa dos dois poetas. Desse modo, espero poder traçar linhas de força que atravessam o poema, realizando uma leitura de dupla via: imanente e “transcendente”, ou seja, a partir do poema enquanto estrutura fechada e a partir do que os dois poetas afirmam sobre ele.

Gabriel Guimarães  
UFF  
gaaguimaraes@yahoo.com.br

### **Paisagens da memória: a viagem à Itália**

A Viagem à Itália, de Goethe, é o relato de uma viagem e uma experiência de formação artística pela contemplação de imagens – da pintura, da escultura, da arquitetura, e também da paisagem. O contato com artistas, entre os quais os pintores de paisagem Hackert e Kniep, e com a Antiguidade ajudam o poeta alemão a transformar sua percepção do mundo e, também, a sua própria escrita. Como diz a 21/12/1787, “que eu desenhe e estude

a arte ajuda a melhorar minha capacidade literária, ao invés de bloqueá-la” (Goethe, HA, XI, 446). Nossa intenção é analisar a influência desse olhar, treinado pelo estudo de obras, mas principalmente pelo exercício de desenho, sobre a escrita memorativa da Viagem. Se a relação entre imagem e memória é um *topos* da filosofia ocidental, de Platão a Paul Ricoeur, talvez seja possível refletir sobre a tradução dessa imagem específica – da “grande e simples linha [do horizonte]” (XI, 231) – em escrita autobiográfica de viagem. Existe uma memória de paisagem? A escrita da memória implica uma paisagem temporal? Como se inscreve a imagem-paisagem no texto-memória? Essas perguntas norteiam esse trabalho, a se desenvolver em nível de mestrado.

Pedro Magalhães  
UERJ  
nandopeter@hotmail.com

### **Goethe em *Esau e Jacó* de Machado de Assis: a personagem Flora**

O romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, tem como cenário histórico a passagem do Império à República no Brasil. Na narrativa, dois irmãos gêmeos idênticos brigam pelo amor de uma jovem, Flora, que não consegue se decidir por nenhum dos dois, e acaba perecendo. Machado não se furta a evocar o grande drama fáustico para tratar dos dilemas amorosos da personagem feminina. De coração partido, Flora se assemelha a Margarida, não só pelo nome, mas também pelo anseio de ideal. Através das indagações amorosas de Flora é o próprio sistema político brasileiro que é posto em xeque, de forma alegórica. O estupor e/ou não participação do povo brasileiro diante da passagem à República, promovida por militares positivistas, se corporifica em Flora através de sua incapacidade em distinguir seus sentimentos pelos irmãos Paulo e Pedro que, embora lutem explicitamente por diferenciação, fazem parte da mesma elite abastada, sendo, portanto, fundamentalmente “iguais”. Com base em historiadores como José Murilo de Carvalho, Celso Castro e François Hartog, pode-se afirmar que a narrativa machadiana expressa uma reflexão profunda sobre a história do Brasil. A releitura do mito fáustico goethiano, subliminar, à luz da análise historiográfica, propõe novos sentidos a *Esau e Jacó*.

## **Fausto e as complexidades da modernidade: entre o divino incompreensível e o mundano reconhecer**

Os desejos de Fausto eram muitos, mas um em especial o retirava do medievo e o tornava moderno: a sua ânsia pelo conhecimento. Muito embora sob o domínio de um Deus misterioso e incognoscível, Fausto almejava destemidamente conhecer “o que o mundo esconde em seu âmago profundo”, ou seja, compartilhar o saber do processo de criação. Esse homem da Renascença desejava o interdito ou impossível e para tornar sua vontade realidade não se impunha qualquer limite. A história narrada por Spies e publicada em 1587, inaugurou a tradição de condenação de Fausto por ter cometido, de acordo com ditames religiosos católicos e protestantes de então, a mais grave das faltas que é se aliar ao Diabo. Essa tradição é interrompida por Lessing que antevê a possibilidade de redenção, inaugurando uma nova tradição, a da libertação do anti-herói moderno. Com sua obra magna, Goethe concretiza o que fora apenas esboçado pelo dramaturgo iluminista, mas nunca levado a termo.

O objetivo deste trabalho é se debruçar sobre a questão dos limites do conhecimento conforme expostos na narrativa renascentista e no drama goethiano com o intuito de traçar um paralelo com as discussões contemporâneas acerca dos limites da ciência e da intervenção do homem no mundo. Para isso serão enfocados o perfil de Fausto, conforme delineado em Spies e em Goethe, assim como as motivações para o estabelecimento de uma aliança com o Diabo.

Danilo Serpa  
FFLCH-USP  
daniloserpa@uol.com.br

## **O nome de Orfeu na literatura por volta do tempo de Goethe**

Nominalmente, o mítico cantor grego Orfeu é encontrado nas obras de importantes poetas alemães que escreveram por volta da segunda metade do séc. XVIII e primeira do séc. XIX, como Klopstock, Hölderlin, Novalis e Goethe. A menção a Orfeu na entrada de uma das primeiras odes de Klopstock, “Auf meine Freunde” (1747), pode ser considerada o início do interesse por Orfeu na literatura alemã (AULICH 1990: iii; 4s.). De certa forma, grandes aspirações literárias se ligam ao nome de Orfeu, na época. Um dos *paralipomena* de Goethe, por exemplo, marca “Fausto como um segundo Orfeu”, como comenta M. Mazzari na edição da segunda parte do Fausto (GOETHE: 2007: 417). Na maior parte dos escritores referidos, esse mito comparece em escritos de reflexão e teóricos. Nos textos literários desses autores, além do poema de Klopstock citado, o nome de Orfeu, contudo, parece ser relegado a poemas mais da juventude ou é mencionado de maneira algo ligeira

e circunstancial, senão até com certo distanciamento. Tendo em mente esses diferentes níveis de referências ao mito, propõe-se caracterizar brevemente o emprego do nome de Orfeu na literatura alemã por volta da *Goethezeit*, além de discussões acerca do tratamento do mito nessa literatura.

Michael Hanke  
UFRN  
michaelhankebeaga@yahoo.com.br

### **A viagem de Goethe a Roma de ontem e hoje – a atualidade de um relato de viagem**

Goethe empreendeu sua viagem à Itália, que tão profundamente marcou a ele próprio e a sua obra, no século dezoito, a primeira em 1786 e a segunda, mais curta, em 1790. A redação final surge apenas em 1829, depois de muitas alterações no texto. Qual o valor desse texto hoje, quais as impressões e descrições que se mantiveram ou que podem ainda ser reconstituídas? Qual é, por fim, seu valor e contribuição para os dias atuais? Nesta comunicação investigamos essa questão sob um ponto de vista crítico, valendo-nos da comparação com guias de viagem contemporâneos, tendo por principal interesse a cidade de Roma, destino de maior relevância também na viagem italiana de Goethe.

Alceu João Gregory  
UNESP – Assis  
alceu@assis.unesp.br

### **O mito fáustico como fonte de inspiração do projeto Nossa Casa: um outro mundo**

“Quisera eu ver tal povoamento novo, / E em solo livre ver-me em meio a um livre povo”. (GOETHE, 2012, p. 983). Estes dois versos já no desfecho do Fausto II revelam a trajetória incansável de Fausto na busca de uma situação ideal que Mefisto ao longo da tragédia não consegue criar para satisfazer plenamente os sentidos daquele que busca a realização plena. Nessa comunicação queremos mostrar a atualidade desta obra à luz de algumas passagens de Fausto I e II e como o mito fáustico se reflete no projeto de extensão “Nossa Casa: um outro mundo”, que está sendo desenvolvido em na cidade de Assis, SP. Durante a apresentação vamos destacar, a partir da obra *Fausto* de Goethe, a literatura como fonte de inspiração para a transformação da realidade social.

## **O Renascimento como transição para a Modernidade: a vida de Benvenuto Cellini em 1803**

No belo ensaio “A história extemporânea de Goethe”, Reinhart Koselleck argumenta que a percepção histórica do escritor contrasta com a sua biografia. Enquanto a carreira fulgurante do poeta se conformava à época, a sua reflexão sobre a história assumia traços extemporâneos. Goethe não sucumbiu à crença no progresso ou à visão da história como um substantivo singular coletivo. Da noção de sujeito fundada na estética do gênio Goethe também se afastara. A tradução da autobiografia do escultor e ourives Benvenuto Cellini, que Goethe publicou junto com um apêndice crítico em 1803, confirma e contradiz a visão de Koselleck. Ao considerar Cellini um “representante do seu século”, Goethe situa a sua biografia em contextos histórico-sociais sem, contudo, furtar-se a emitir juízos de natureza artística e programática. O interesse historiográfico de Goethe pela obra e a personalidade de Cellini associa-se à interpretação da vida do escultor. À representação do Renascimento como um período de transição para a Era Moderna o nexo entre historiografia e autobiografia torna-se essencial. Este trabalho explora a relação entre representação de uma época e auto-historicização, tal como ela aparece, de forma exemplar, nos comentários de Goethe sobre a vida e a obra de Cellini.

Wilma Patricia Maas  
UNESP – Araraquara  
pmaas@uol.com.br

## **Goethe e o sublime**

Moses Mendelssohn define o sublime no ensaio *Über das Erhabene und Naive in den schönen Wissenschaften* como o sentimento provocado pela extensão (*Ausdehnung*) da medida dos objetos do mundo físico. Isso significa que, frente a um objeto ou a uma paisagem cujos limites ultrapassam a capacidade de nossos sentidos, somos tomados por “um abalo, uma espécie de vertigem, que nos obriga a desviar os olhos”. Segundo Mendelssohn, o mesmo abalo é provocado pela contemplação da “unidade orgânica”, que pode levar “as almas educadas” até mesmo a uma reação de abjeção. Ainda que Goethe não se tenha ocupado diretamente do conceito de “sublime”, investigamos aqui principalmente os textos da década de 80, nos quais a concepção de Mendelssohn parece ecoar.

## Seção 6 Literatura, cinema e outras mídias

**Coordenadora:** Claudia Dornbusch (USP)

Neste GT, pretendemos levantar questões referentes à interação entre a literatura e o cinema, mas também entre a literatura e outras mídias, tais como fotografia, design, pintura, entre outros, associadas a obras do universo pertinente à Germanística. As áreas do conhecimento poderão ser ampliadas para especialidades como a dança, a arquitetura e outras áreas do universo das artes, evidenciando um enfoque interdisciplinar.

Os trabalhos poderão destacar:

- a) a questão das dificuldades oriundas das diferenças entre linguagens e suportes;
  - b) abordagens temáticas com um aspecto específico;
  - c) construções narrativas nos diversos suportes;
  - d) contribuições teóricas novas ou relevantes;
  - e) releituras de bases teóricas já consagradas,
- além de outros aspectos pertinentes ao GT.

Yasmin Cobaiachi Utida  
FFLCH-USP  
yasmin\_utida@hotmail.com

### **Cinema e preservação de memória: a legendagem do documentário testemunhal "Die Widerständigen. Zeugen der Weißen Rose."**

A presente pesquisa de mestrado em andamento objetiva descrever o processo de legendagem do documentário testemunhal "Die Widerständigen. Zeugen der Weißen Rose" (2008, Alemanha, 92 min.), de Katrin Seybold.

Por reunir em si a dimensão histórica e a subjetiva (SELIGMANN-SILVA: 2013), parte-se da hipótese de que o gênero testemunhal demande procedimentos específicos para a sua compreensão e tradução. Assim, a intersecção entre Estudos da Tradução e Estudos da Memória se configura como um recurso com potencial para ampliar as possibilidades de interpretação dos elementos extra e intratextuais do documentário e para nortear e justificar escolhas da legendagem.

O estudo de caso apresenta o Modelo de Análise Textual (NORD: 2009) como moldura teórica para o desenvolvimento da tradução audiovisual e se apoiará, principalmente, nos conceitos de memória habitada (ASSMANN: 2011) – o corpo impregnado pela experiência – e de memória protética (DEANE-COX: 2014) – a experiência partilhada e assimilada por intermédio de suportes midiáticos.

## **A compreensão da Segunda Guerra Mundial através da intermitência da literatura no cinema**

A literatura e a sua transformação em filme sempre exige uma nova interpretação tanto do contexto histórico em que a obra literária nasceu como da obra em si. Os diretores de cinema devem acrescentar uma própria leitura em relação ao tempo e ao texto que pretendem integrar em uma nova mídia. A Segunda Guerra Mundial teve várias leituras no cinema, no entanto, a leitura de Volker Schloendorff do romance “Blechtrommel” (O Tambor) e as leituras dos diretores das obras “Der Vorleser” Steven Daldry e “Die Entdeckung der Currywurst” Ulla Wagner, trabalham em momentos distintos e distanciados com perguntas particulares. No entanto, forma-se um caleidoscópio que deixa compreender melhor as etapas como foi vista a Segunda Guerra Mundial durante esses anos todos.

Johannes Kretschmer; UFF; johkre@gmx.net  
Elianne Ivo; UFF

## **Literatura e exílio**

Nossa contribuição, em forma de um curta-metragem, procura refletir sobre situações de ruptura provocadas pelo nazismo. Gravamos entrevistas com exilados alemães que vivem no Rio de Janeiro, além de escritores e jornalistas. O intuito era registrar diferentes experiências com o deslocamento entre as culturas europeia e brasileira nos anos 30 e 40 do século XIX, problematizar definições da condição humana a partir da imigração e indagar as abordagens da literatura por parte dos entrevistados como „lugar“ da memória e da reflexão sobre identidades paradoxais.

José Rodrigo da Silva Botelho  
FFLCH - USP  
rdgbotelho@gmail.com

## **Franz Biberkopf: a alienação entre a literatura e o cinema**

O objetivo desta comunicação é apresentar resultados parciais e preliminares de meu projeto de doutorado, cujo título é “Berlin Alexanderplatz: a Entfremdung de Franz Biberkopf na literatura e na adaptação cinematográfica. O projeto tem como objeto de análise o personagem Franz Biberkopf, protagonista do romance Berlin Alexanderplatz, de Alfred Döblin, e de sua adaptação homônima para a televisão alemã, escrita e dirigida por

Rainer Werner Fassbinder. A análise foca o sentimento de inadequação e alheamento em relação ao seu entorno experienciado por Biberkopf durante todo o enredo – tanto no romance como na série de televisão. Apresentarei como a relação entre literatura e cinema favorece o estudo de determinado aspecto de uma obra, neste caso, a alienação do protagonista, resultado do já mencionado sentimento de inadequação. Trabalhar com ambas as obras oferece duas maneiras distintas de se observar o comportamento do personagem, sempre levando-se em conta as diferentes ferramentas de que dispõem os autores do romance e do filme. A apresentação se encerra com uma breve demonstração de como a “fenomenologia do Fremde” de Bernhard Waldenfels é aplicada à análise, já que esse é o principal referencial teórico filosófico de meu projeto.

Juliana Serôa da Motta Lugão  
UFF  
julianalugao@gmail.com

### **Pó de Magnésio. O apagamento do material da memória em Walter Benjamin**

Este trabalho se volta para o conhecido e largamente comentado texto de Walter Benjamin *Infância em Berlim por volta de 1900*. Não se trata apenas de um dos escritos com caráter mais ficcional e literário do autor, é também o texto em que se coloca em primeira pessoa e trata mais diretamente das questões da memória. Para a leitura aqui proposta, será necessário recorrer à *Berliner Chronik* (Crônica de Berlim), primeira versão de “Infância em Berlim”, sem tradução para o português, e ao também inédito no Brasil *Berliner Kindheit um Neunzehnhundert - Letzte Fassung*, versão final do texto benjaminiano. As duas versões dão nova luz ao entendimento da escrita de Benjamin sobre memória, história e escrita.

Em uma passagem da Crônica Berlinense, Benjamin se refere a uma antiga técnica de iluminação fotográfica: *a explosão do pó de Magnésio*. Essa explosão era capaz de criar uma forma de iluminação bastante específica e breve, além de assustar quem estivesse no espaço. Benjamin compara os momentos que são gravados na memória com os instantes iluminados por essa explosão. A passagem, bastante poética, é apagada das versões subsequentes do texto da “Infância”, se não se fizer uma leitura mais detida. Benjamin exclui a referência à antiga técnica, mas a transforma em sua pena: a explosão estrutura o texto, se torna sua arquitetura. Cada quadro da infância escrita por Benjamin é uma imagem gravada, iluminada por uma explosão. Esse modo de pensar, voltado à percepção material do mundo, leva também à focalização detalhada dos objetos presentes na vida da criança. Na última versão do texto (*Fassung letzter Hand*) Benjamin escreve uma introdução e afirma sua preocupação em fazer com que aquelas imagens criadas pudessem sobreviver.

Thiago Gonçalves Tartaro  
FFLCH-USP  
thiago.tartaro@gmail.com

## **O narrador de "Uma Semana de Bondade", de Max Ernst**

O romance “Uma Semana de Bondade” (1934), de Max Ernst, representa uma quebra no modo tradicional de narração pelo fato de, entre outras características, ser constituído quase que somente de colagens.

Contudo, mesmo propondo uma quebra na tradição, o romance apresenta fatores narrativos, ou seja, marcas constituintes de narração, tais como narrador, personagens tempo e espaço.

A proposta da comunicação é discutir a configuração do narrador de “Uma Semana de Bondade”.

Em um primeiro momento, discutiremos a existência do narrador. Mostraremos que há na obra uma voz organizadora, linguisticamente marcada, textual e imagetivamente projetada e reconstruída através da leitura. Segundo Margolin (2012), são essas as marcas constituintes de um narrador.

Em um segundo momento, delimitaremos o tipo de narrador (ou foco narrativo) presente no romance.

Ubiratan Machado Pinto  
UFRJ  
ubiratanpinto@gmail.com

## **O imaginário renascentista na ficção alemã do século XX**

O propósito deste trabalho é apontar a presença do imaginário renascentista a partir de três textos de ficção: a novela “Glaudius Dei” (1903), de Thomas Mann, e os contos “Der Bettler und das stolze Fräulein” (1904), de Rainer Maria Rilke e “Der Erzähler” (1903), de Hermann Hesse. Assim, a ideia colocada em questão é tecer entre os respectivos textos a possível relação intertextual e imagética estabelecida através das representações artísticas florentinas, articuladas historicamente no período do Renascimento, presentes em tais narrativas ficcionais. De acordo com a época mencionada, pode-se dizer que a influência renascentista no que tange às referidas produções literárias constitui-se como fonte de inspiração dos autores alemães em destaque nesta proposta. Com isso, é interessante sondar circunstâncias que nos levem a refletir não apenas sobre o legado desse tempo, como também sobre a mentalidade de sujeitos que fizeram parte desse instante histórico.

## **Seção 7** Literatura alemã dos séc. 18 e 19

**Coordenadores:** Luiz Barros Montez (UFRJ), Karin Volobuef (UNESP – Araraquara)

O período da literatura alemã que se estende do séc. 18 ao 19 abarca algumas das manifestações mais multifacetadas, complexas e decisivas para a cultura dos países de fala alemã. De Lessing a Kleist e Büchner, de Schiller aos Schlegel e Novalis, de Tieck e Hoffmann a Fontane e Theodor Storm, o período foi responsável por uma produção literária e estética de imensa envergadura, e impulsionou a reflexão sobre as próprias noções de teatro, de romance e prosa de ficção em diversas variedades. O objetivo da seção é abrir espaço para discussões acerca da importância e das reverberações do legado dos séc. 18 e 19 da literatura em língua alemã.

Carina Zanelato Silva  
UNESP-Araraquara  
carinazs@hotmail.com

### **A representação da beleza e do grotesco em Penthesilea**

A proposta de Friedrich Schlegel de criação de uma nova mitologia que dê embasamento à poesia romântica já estabelece as diferenças entre a visão da Antiguidade Clássica por clássicos e românticos: a arte antiga deve ser vista pelo romântico através da ideia de progresso. Nessa linha, o presente estudo tem por objetivo explicitar como Heinrich von Kleist, em sua peça Penthesilea (1807), toma o mito da rainha amazona Penthesilea não como modelo de imitação, mas como parâmetro para o desenvolvimento do eu, que reflexiona sobre sua época. Se o tema elegido por Kleist para a composição de sua peça é clássico, a configuração dada ao texto parte de uma visão inteiramente pessoal sobre o mito da rainha amazona, apagando a atitude clássica de comedimento e opacidade, para representar um ritual dionisíaco de autodestruição através da exacerbação de sentimentos. Assim, as ações de Penthesilea oscilam entre a violência e a brandura, numa tentativa de síntese que procure abarcar na figura antitética da heroína a beleza proveniente da graça e o elemento grotesco, despertando no espectador um misto de sentimentos, que configuram o sentimento sublime diante da ação terrível.

## **A personagem feminina como elemento subversivo em "Die Heilige Cäcilie oder die Gewalt der Musik", de Heinrich von Kleist,**

Em *Die heilige Cäcilie oder die Gewalt der Musik* (1810), de Heinrich von Kleist, um convento é salvo de um ataque devido a uma sublime apresentação musical, regida por irmã Antonia. Paradoxalmente, o leitor descobre que Antonia estava inconsciente durante a missa. O objetivo desse trabalho é argumentar que o questionamento a respeito de quem rege a apresentação subverte o próprio texto de duas maneiras. De um lado, buscar-se-á mostrar que existe subversão quanto ao aspecto técnico da novela, pois configura um ponto de virada da narrativa, levando-a a resolução. De outro, identifica-se subversão ao próprio aspecto narrativo, pois remete a uma ruptura da personagem de Antonia e do estilo realista do texto: em determinado momento da novela, a abadessa do convento resolve esse mistério com a justificativa de que a regente era, na verdade, Santa Cecília. A partir de uma análise da personagem Antonia/Santa Cecília será demonstrado como a presença feminina, neste texto, é crucial para o desenvolvimento da narrativa, pois é intrínseca a peripécia da novela.

Nathaschka Martiniuk  
FFLCH-USP  
nathaschka\_yokas@hotmail.com

## **Saudosa melancolia - uma leitura de "Wehmut" de Joseph von Eichendorff**

Será analisado o poema *Wehmut* [Melancolia/ Saudade], do poeta romântico Joseph von Eichendorff (1788-1854), levando em consideração, sobretudo, as características pertencentes à tradição da melancolia e suas configurações nessa poesia. Com aparente simplicidade, sua obra nos revela que a partir do singelo podemos reconhecer, segundo o poeta italiano Giacomo Leopardi, o mais sublime dos sentimentos humanos. Nos versos de *Wehmut*, o eu lírico vaga e divaga pelo vale e pelos bosques. Mesmo em meio à natureza, ele sofre, pois não se sente completo, natureza e sujeito não estão em harmonia. O tempo presente é, portanto, o tempo da imperfeição e do desconsolo. A partir de lembranças dos velhos tempos o eu lírico é introduzido à outra atmosfera – o entardecer, tempo da melancolia, provoca uma mudança no eu lírico. Pretende-se analisar como essa mudança é construída no poema e como a melancolia se presentifica a partir das lembranças de algo perdido.

Laura de Borba Moosburger  
UFPR  
laurabmoos@gmail.com

### **O romantismo singelo de Joseph von Eichendorff**

Pertencente ao período que se costuma chamar de terceiro Romantismo, Joseph von Eichendorff se destaca pela singular singeleza com que cantou os temas mais caros ao Romantismo alemão, como a nostalgia de uma época de ouro que se deseja recontrar e o desejo de reunião com a natureza, sempre acompanhados pela melancolia de não poder satisfazer esses anseios completamente. Nossa proposta é explorar essa tonalidade tão própria de Eichendorff nos poemas *Mondnacht* [Noite de luar] e *Winterlied* [Canção de inverno], destacando a consonância entre o conteúdo singelo e a forma por si só singela da *Lied* (canção), da qual o poeta se vale com perfeição na maior parte de sua obra lírica.

Juliana Ferraci Martone  
FFLCH-USP  
juliferraci@gmail.com

### **Jean Paul: poesia como mitologia da alma**

A comunicação visa mostrar como, para o escritor de Bayreuth Jean Paul Richter, a poesia é uma mitologia pessoal, mitologia da alma (*Seelen-Mythologie*), personificação do mundo interior na forma de figuras que falam ao poeta, espectador de seu teatro dramático. Ele é, ao mesmo tempo, figurante e regente, num movimento duplo entre o eu ideal e seu aniquilamento poético em prol do surgimento de seus personagens. O sonho é então “poesia involuntária”, momento em que os atores sopram ao poeta suas falas e o surpreendem com suas respostas. Se os povos podem ser decifrados pelos seus deuses, então também o poeta poderá sê-lo pelos seus heróis. Ademais, visto que cada um, escreve Jean Paul, contém em si todas as formas da humanidade, que seus deuses pintados através da poesia individual apontam todavia para algo universal entendido por todo e qualquer homem, então eles se tornam mitologia coletiva. O poeta é Adão em suas duas formas, um deus antes da queda e também um homem, pai dos pecados.

## **Produção, circulação e leitura de relatos de viajantes alemães no Brasil nos séculos 18 e 19 como práticas literárias**

“Os textos em prosa que conformam o campo das práticas literárias não se restringem às criações ficcionais. Diversas são as narrativas que, em contextos específicos, assumem uma dimensão literária ao estabelecer relações de leitura e interpretação que têm como fulcro a utilização de tropos literários, o acionamento da dimensão imaginativa, enfim, a utilização da linguagem em favor de uma maior ou menor fruição estética. Com esta premissa, examino em minha comunicação alguns relatos de viajantes alemães no Rio de Janeiro entre os séculos 18 e 19 sob o prisma da formação de um “campo de literariedade”. Publicados em alemão na Europa sob diversas formas e extensões, a princípio com finalidades diversas, estes relatos mostram-se, nos depoimentos sobre as terras e gentes brasileiras, claramente atravessados por diversas circunstâncias formais e temáticas que configuram, respectivamente, as mesmas práticas estéticas e ideológicas que delineiam o campo literário em terras alemãs. Não é casual que alguns notáveis escritores alemães (Goethe, Moritz, Mörike, Chamisso, Heine etc.) tematizam no período apontado narrativas de viagens e deslocamentos em sua literatura. Assim sendo, a presente comunicação rastreia algumas homologias entre a evolução do gênero “relatos de viagens” e a estruturação do campo que hoje denominamos de “literatura alemã”.

Sílvia Herkenhoff Carijó  
UFF  
silviacarijo@gmail.com

## **Aspectos oníricos em “O homem da areia” de E.T.A. Hoffmann**

Esse trabalho é resultado da minha pesquisa de mestrado e analisa o modo como os sonhos são representados no conto “O homem da areia”, de E.T.A. Hoffmann, discutindo algumas de suas funções nessa obra. A existência de uma separação entre um mundo dos sonhos e um mundo da realidade cotidiana na narrativa é indicada, e atributos das experiências relacionadas com esse mundo onírico são apontados, além de formas de acesso a ele. Baseados no trabalho de Pikulik (1987), discutimos aspectos centrais da obra de Hoffmann, como: a divisão entre mundo interior (do maravilhoso) – ao qual os sonhos estão relacionados – e mundo exterior (da realidade cotidiana); as diversas formas como essa divisão é marcada; e a relação que Hoffmann estabelece entre esses mundos. Trabalhamos com uma noção ampliada de sonho, que não os restringe às experiências oníricas que acompanham o sono. Assim, seguimos a argumentação de Heimes (2009), segundo a qual os sonhos, em Hoffmann, estão associados a outros estados em que nos afastamos do consciente – como o delírio ou a loucura.

Simone Maria Ruthner  
UERJ  
simoneruthner@yahoo.de

## **E.T.A. Hoffmann e Aby Warburg: Relações entre a Pathosformel e o Princípio Serapiôntico**

Para o historiador da arte Aby Warburg (1866-1929), o mundo exterior, que nos causa espanto, manifesta-se desde os tempos mais remotos, através do que ele denominou Pathosformeln. Como gestos arcaicos sobreviventes às variações históricas, estas “fórmulas expressivas” encontram-se em todas as criações artísticas (formas de poiein), e por isto também na música, como bem observou Gary Tomlinson (2004), musicólogo e teórico da cultura que investiga as origens da música. Para E.T.A. Hoffmann, as questões musicais, físicas e metafísicas, que abrem o caminho para a compreensão das razões profundas da música, suas propriedades e seus efeitos, transformam-se em matéria-prima para a sua literatura, seja ela teórica ou ficcional. O movimento especular entre os mundos exterior e interior, as impressões que geram impulsos, o poder da imaginação, capaz de produzir fantasmagorias de todas as formas, são questões presentes em sua obra, ficcionalmente sintetizadas no conto Serapião e o Princípio Serapiôntico (1819). Neste trabalho, veremos de que forma as ideias que levaram às Pathosformeln coincidem com as teorias serapiônticas de Hoffmann.

Damantha Barbarella Siqueira  
UNESP – Assis  
damantha.barbarella@yahoo.com.br

## **A ironia e o grotesco na poesia de Christian Morgenstern e Sebastião Uchoa Leite**

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença da ironia e do grotesco como estratégias textuais na poesia de Christian Morgenstern (1871 – 1914) poeta, tradutor, dramaturgo e escritor; e de Sebastião Uchoa Leite (1935 – 2003), poeta, crítico e tradutor. A ironia concebe um uso linguístico, em que proliferam interpretações de ambiguidade nas funções do processo poético, que reitera uma percepção e conceito de mundo. O humor como efeito consequente, ou não, da ironia, somente se determina como significante diante da perspicácia do interlocutor para a sua identificação. O interdiscurso irônico concede o desnudamento de expressões culturais e sociais, apresentando uma crítica. Por sua vez, o grotesco é uma estrutura que se realiza no “mundo alheado”, ou seja, o mundo revertido ao estranho e para a sua efetivação é necessário que o familiar se revele estranho e sinistro. Sebastião Uchoa Leite incorpora em sua poética elementos textuais que são compartilhados pela poesia de Morgenstern. Nos dois poetas há a construção de um

universo poético peculiar, que leva o interlocutor à reflexão de questões inerentes à condição humana.

## **Seção 8** Ensino de Alemão em contexto universitário: modelos de curso e públicos-alvo

**Coordenadores:** Dörthe Uphoff (USP), Norma Wucherpfennig (Unicamp), Poliana Coeli Costa Arantes (UERJ)

A seção tem por objetivo discutir os diferentes formatos e públicos-alvo de cursos de alemão oferecidos em universidades brasileiras: disciplinas de língua no curso de Letras, disciplinas oferecidas em centros de línguas e cursos de leitura para as diversas áreas de conhecimento. Pretendemos abordar questões como a relevância da abordagem (pós-) comunicativa e do ensino pós-método para essas modalidades de curso, a escolha dos materiais e gêneros textuais a serem trabalhados, a possibilidade de desenvolver um ensino voltado para conteúdos acadêmicos já em nível básico, etc. Ademais, gostaríamos de analisar as características e necessidades específicas dos públicos-alvo, a fim de traçar um perfil mais claro dos nossos alunos nos diferentes formatos de curso. Propomos duas formas de trabalho para a seção: a) comunicações de 15 min que apresentem resultados de pesquisas e b) depoimentos breves de aproximadamente 5min que possam servir como impulso para um debate mais aprofundado.

Monica Heitz; DAAD/UFRJ; daad\_ufrj@daad.org.br  
Ebal Sant'Anna Bolacio Filho; UERJ; ebolacio@ig.com.br  
Katja Hölldampf; UFRJ; katja.hoelldampf@outlook.com

### **Alemão para fins acadêmicos – apresentação do programa e da abordagem de um curso prático elaborado por professores das universidades e do DAAD do Rio de Janeiro**

Com o programa “Ciência sem Fronteiras” o governo brasileiro criou um programa de mobilidade acadêmica sem precedentes para os estudantes e jovens cientistas brasileiros. Desde o início, em 2011, cerca de 6.000 jovens acadêmicos brasileiros já estudaram em uma instituição de ensino superior alemã.

O interesse dos alunos brasileiros pelo ensino superior e pela pesquisa na Alemanha é grande, no entanto, um estudo em outro país é, naturalmente, um enorme desafio também. O objetivo do curso “Alemão para fins acadêmicos – estudar na Alemanha” é dar aos bolsistas que estão prestes a sair para a Alemanha, a oportunidade de encontrar as respostas a suas perguntas e dúvidas e, ao mesmo tempo, de melhorar os seus conhecimentos da língua alemã no contexto acadêmico.

O projeto de elaborar um curso para esse grupo específico começou em 2013 por iniciativa de Monica Heitz e Ebal Sant'Anna Bolacio e reuniu professores das universidades e do DAAD do Rio de Janeiro para elaborá-lo. O objetivo consistiu em criar o curso orientado para a prática “Alemão para fins acadêmicos” que engloba aspectos de estudos culturais

voltados para o contexto acadêmico da Alemanha por um lado e que dá ênfase ao fortalecimento das competências linguísticas produtivas do estudante neste âmbito por outro lado. O curso destina-se aos alunos com conhecimentos básicos e intermediários de alemão (nível A2/B1) e é oferecido paralelamente na UFRJ, UERJ e UFF.

No congresso da ABEG gostaríamos de apresentar e discutir o programa e a abordagem do curso, a nossa experiência na fase piloto e o processo de avaliação e revisão.

Juliana Fleming Collaço  
FFLCH-USP  
juliana.collaco@gmail.com

### **Ensino de Alemão para Leitura de Textos acadêmicos na área de Ciências Humanas: Dificuldades a serem enfrentadas**

Esta apresentação visa oferecer ao público um resumo sobre as aulas de alemão oferecidas pelo Centro de Línguas da FFLCH/USP, dando principal ênfase ao curso “Alemão para Leitura de Textos na área de Ciências Humanas”. O intuito é expor um pouco do material utilizado em sala de aula, mostrando a sequência de evolução gramatical que orienta a progressão do curso. Além disso, também visa-se relatar algumas dificuldades vivenciadas no curso, como por exemplo: os desafios com relação à aquisição de vocabulário, a dificuldade de escolha de textos acadêmicos autênticos para o nível básico, a capacitação e preparação do professor, as expectativas por parte dos alunos.

Norma Wucherpennig  
UNICAMP  
nowupf@unicamp.br

### **Um curso para todos? – O perfil de alunos em cursos de alemão para fins acadêmicos no CEL/Unicamp**

No contexto de uma crescente mobilidade estudantil, as demandas em relação ao ensino universitário de línguas estão mudando. Na Área de Alemão do Centro de Ensino de Línguas (CEL) da Unicamp observam-se duas tendências decorrentes do fluxo de alunos intercambistas: por um lado, cada vez mais estudantes buscam, além de uma formação básica na língua-alvo, uma preparação específica voltada para conteúdos acadêmicos já em nível inicial. Por outro lado, constatamos um número crescente de alunos que procuram cursos em nível intermediário/avançado. Para ir ao encontro dessas novas demandas, foram integrados alguns aspectos da linguagem acadêmica em cursos regulares de alemão no CEL/Unicamp. Além disso, foram desenvolvidas propostas para o atendimento de alunos com nível mais avançado que contemplam o alemão acadêmico e situações do cotidiano universitário, entre outros. A formatação de cursos para esse público não é uma tarefa fácil, uma vez que o perfil dos alunos mostra-se muito heterogêneo. Para aprimorar

as propostas é fundamental entender melhor as especificidades do público-alvo. Na comunicação serão apresentados dados colhidos entre 2014 e 2015 com o objetivo de delinear os perfis e as necessidades dos alunos em níveis avançados, que servirão também para a avaliação das propostas existentes.

Anelise Freitas Pereira Gondar; UFRJ; anelisegondar@gmail.com  
Mergenfel A. Vaz Ferreira, UFRJ; megchenvaz@yahoo.com

### **Mapeando as dimensões de um desafio: o ensino de alemão como língua estrangeira em contextos multinível**

O cotidiano nas salas de aula de ALE nos contextos universitário e institucional extra-curricular, como é o caso do projeto PALEP – ensino de línguas em espaços públicos (UERJ/UFRJ) –, tem imposto desafios de várias ordens a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Consideramos como pressuposto da pesquisa a ideia de que professores e gestores do ensino-aprendizagem estão diante de salas de aula de natureza multinível e que o reconhecimento dessa natureza tem implicações político-pedagógicas que terão reflexo no papel de alunos e professores, no desenvolvimento do material didático e nos objetivos do processo de aprendizagem. O objetivo desta comunicação, portanto, será o de identificar três dimensões do reconhecimento da natureza multinível das salas de aula de ALE: a dimensão social, que engloba questões relacionadas às possibilidades de socialização e cooperação levando em conta a multiplicidade de níveis em sala de aula; a dimensão pedagógica, que impõe transformações na racionalidade didática em sala; e, por fim, a dimensão política, que nos permite compreender melhor os processos de produção do fracasso e de evasão em cursos de ALE.

Raphael da Silveira  
FFLCH-USP  
rafa4445@gmail.com

### **O livro didático nas aulas de alemão como língua estrangeira na universidade: reflexões a partir de uma sondagem**

O livro didático ocupa uma posição central na aula de língua estrangeira já que, além de outras influências, é a partir dele que o professor, muitas vezes, faz escolhas em relação ao que será apresentado aos alunos. Tendo em vista que os cursos de Letras com habilitação em alemão têm uma estrutura pré-determinada e que os alunos desses cursos – que muitas vezes iniciam a habilitação sem conhecimento prévio – precisarão de ferramentas linguísticas necessárias para estudar também disciplinas referentes à linguística e à literatura em língua alemã, cabe refletir sobre o papel do livro didático nesse contexto. Nas universidades pesquisadas através de uma sondagem na qual perguntei aos professores – via e-mail – quais livros eram utilizados, percebeu-se a presença massiva de livros

universais e por isso, cabe averiguar se esse tipo de livro atenderia às necessidades desse contexto universitário e o que é necessário adaptar neles de modo a preparar os estudantes para as demais tarefas de sua graduação que exigem conhecimento prévio de língua.

Mariana Kuntz de A. e Silva  
FFLCH-USP  
mariana.kuntz@usp.br

### **Livros didáticos e textos autênticos, adaptados e semi-autênticos no ensino de Alemão como Língua Estrangeira para público universitário**

Nesta comunicação, buscarei apresentar uma reflexão sobre o papel dos livros didáticos no ensino de alemão como língua estrangeira para público universitário, tratando especialmente dos textos veiculados por esses materiais. Pretendo fazer uma comparação entre os livros didáticos utilizados por algumas universidades, focando na quantidade de textos autênticos, adaptados e semi-autênticos, e buscando analisar as diferenças entre esses textos e suas consequências para o ensino voltado para esse público. Por fim, pretendo aliar minha contribuição com a reflexão sobre a realização da Pedagogia Pós-Método no contexto do ensino de alemão para o público universitário brasileiro, questionando o papel dos materiais utilizados, sobretudo dos textos, para a sua concretização.

Poliana Arantes; UERJ; polianacoeli@yahoo.com.br  
Luísa Santos Ribeiro; UERJ; luisa7.s.r@gmail.com  
Roberto do Nascimento Júnior; UERJ; roberto\_junior1234@hotmail.com  
Jeniffer Suelen Martins; UERJ; jsuelenmartins@gmail.com

### **O trabalho com textos midiáticos em sala de aula de língua alemã como LE: propostas de trabalho com análises linguístico-discursivas e a didatização de conteúdos**

Os livros didáticos e suportes de materiais destinados ao ensino/aprendizagem de língua alemã como língua estrangeira, em muitos casos, não incentivam o uso de materiais midiáticos e os diferentes gêneros e tipos textuais que os mesmos abarcam. Entendemos, no entanto, que o trabalho com esse tipo de material pode ser muito importante para a formação de leitores críticos em LE, que sejam capazes de atuar de maneira responsiva na produção de sentidos, e não somente que sejam capazes de decodificar os significados de termos e expressões isolados de seus contextos. Nesse sentido, analisar polifonias, intertextualidades, subentendidos e pressupostos por meio de atividades que incentivem os alunos a discutirem e a produzirem atividades interativas é o objetivo de nossa pesquisa de iniciação científica, financiada pela FAPERJ, baseada no referencial teórico-metodológico

da análise do discurso de base enunciativa, cujos resultados serão divulgados por meio desta proposta de comunicação.

Jaqueline Garcia Ferreira  
FFLCH-USP  
jaque\_garf@hotmail.com

### **A orientação individual no desempenho acadêmico: uma busca por estratégias de amenização da ansiedade de língua estrangeira no ensino de alemão**

Os alunos diferem em seus objetivos, motivação, estratégias de aprendizagem e o quanto de incentivo que precisam. Segundo Mehlhorn e Kleppin (2006), o aluno deve ser apoiado através de um acompanhamento individual para o desenvolvimento desta habilidade de autorreflexão. Afirma-se ainda que ele carrega em si a solução para seus problemas de aprendizado.

Segundo Pekrun et al. (2002) os estudantes vivenciam uma rica diversidade de emoções nos ambientes acadêmicos, especialmente porque as carreiras acadêmicas e profissionais, e as relações sociais são em grande parte dependentes de realização individual e do bom desempenho destes alunos.

Nossa proposta nesta comunicação é apresentar o processo de orientação individual como um mecanismo de solução de problema relacionado à Ansiedade de Língua Estrangeira (Horwitz et al. 1986), procurando pontos de vista alternativos (e positivos), onde o aluno seja capaz de agir e trabalhar por conta própria, a fim de amenizar esta emoção que, muitas vezes, está ligada ao desempenho negativo na aprendizagem.

A partir desta reflexão pretendemos também entender como a Ansiedade de Língua Estrangeira ocorre no contexto acadêmico, diferente de uma situação oral pública, para tentar tornar a sala de aula, que deveria ser um ambiente acolhedor, um lugar menos provocador de ansiedade.

José da Silva Simões  
FFLCH-USP  
jssimoes@uol.com.br

## **Aquisição e ensino de Alemão como Língua Estrangeira: a formação inicial de professores e a investigação de processos cognitivos da aquisição, da aprendizagem e do ensino de Alemão como Língua Estrangeira na Universidade de São Paulo**

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o recente histórico de formação inicial de professores de Alemão como Língua Estrangeira na Área de Língua e Literatura Alemã da USP, desde a instalação do novo modelo de Formação de Professores da Universidade de São Paulo (2007), e seus desdobramentos para a pesquisas feitas em nível de pós-graduação a respeito dos processos cognitivos envolvidos na aquisição e aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira, com especial destaque para aprendizes brasileiros de alemão. No campo da formação inicial de professores de línguas, há atualmente um consenso sobre a necessidade de estimular uma perspectiva reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e facilite as dinâmicas de formação continuada. As pesquisas sobre os processos envolvidos na aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras desenvolvidas mais recentemente na Área de Língua e Literatura Alemã da USP tem revelado resultados importantes não só para a aquisição dessa língua como também de outras línguas estrangeiras.

Dörthe Uphoff  
FFLCH-USP  
dorthe@usp.br

## **Prática como Componente Curricular nas disciplinas de língua da habilitação em Letras/Alemão: alguma novidade?**

A comunicação tem por objetivo refletir criticamente sobre a inserção da “Prática como Componente Curricular” (PCC) em disciplinas da habilitação em Letras/Alemão, conforme exigido pela resolução nº 2/2002 do Conselho Nacional de Educação como medida para fomentar a prática de ensino na formação inicial dos professores no âmbito da licenciatura. Para atender essa exigência, o curso de Letras/Alemão da USP distribuiu um total de 400 horas/aula de PCCs em sua grade curricular, sendo 140 horas/aula alocadas somente nas cinco disciplinas iniciais de língua alemã. Pretende-se fazer um relato do processo de definição desses componentes curriculares com base no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, além de apontar algumas dificuldades na integração de fato dos PCCs nas atividades de ensino e aprendizagem nas disciplinas de língua.

## **As diferentes perspectivas sobre o ensino de alemão na UNESP/FCL Assis**

Na Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, há duas modalidades para estudar a língua alemã: a) no curso de Letras com o diploma de licenciatura com habilitação em português e alemão, tendo assim um estudo mais aprofundado da língua e cultura alemãs devido ao foco não somente na língua, mas também na literatura alemã na segunda metade do curso, e b) no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) do campus em cursos básicos de alemão como língua estrangeira, os quais são dados pelos alunos licenciandos da própria instituição e abertos ao público interno e externo à universidade. Nesta comunicação, pretendo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada através de questionários semi-abertos aplicados tanto a alunos quanto a professores de língua e literatura alemãs da UNESP FCL-Assis a fim de a) determinar as características e necessidades específicas do público-alvo dessa instituição e b) revelar as perspectivas subjetivas de alunos e professores sobre a graduação em alemão (a satisfação de expectativas no que diz respeito à graduação em alemão em geral, a conteúdos de disciplinas oferecidas, a atividades extra-curriculares oferecidas pela Área de Alemão, entre outros) para depois pô-las em comparação e discussão com outros contextos de ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira apresentados na seção.

Monica Heitz; DAAD/UFRJ; daad\_ufrj@daad.org.br  
Svenja Brünger; DAAD/UFRGS; daad\_porto\_alegre@daad.org.br

## **Qual a imagem atual da Alemanha que os futuros professores brasileiros de língua alemã têm? – Um estudo empírico em dois centros de formação de professores de língua alemã nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.**

“Transmitir uma imagem viva e fiel à realidade da Alemanha” é um dos objetivos principais da Política Cultural e Educacional Externa (AKBP) do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (veja o 18. Bericht der Bundesregierung zur Auswärtigen Kultur- und Bildungspolitik 2013/2014. Berlin 2015). Sobretudo organizações como o Instituto Goethe (GI), a Agência Central das Escolas no Exterior (ZfA) e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) contribuem com seu engajamento diário nas áreas de língua, cultura e ciência para alcançar esse objetivo.

Entretanto não são somente essas organizações: como a língua e a cultura conhecidamente estão interligadas, o processo de divulgação de uma imagem moderna e multifacetada da Alemanha deve ser a finalidade de qualquer ensino de língua alemã.

Especialmente os professores de língua, sem dúvida, têm um papel muito importante nesse processo. Para a grande maioria deles, a língua alemã é uma língua estrangeira a qual foi

aprendida no seu próprio país e que agora, como professores, transmitem aos alunos. Os seus conhecimentos e a sua atitude em relação à língua alemã determinam decisivamente qual imagem da Alemanha é levada ao mundo.

As autoras, ambas professoras leitoras com apoio do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), questionaram futuros professores brasileiros de língua alemã da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e do Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA) em Ivoiti sobre sua visão atual da Alemanha. No primeiro congresso da ABEG gostaríamos de apresentar e discutir os resultados desse estudo

Thiago Viti Mariano; UFPR; thivima@gmail.com  
Franziska Lorke; UTFPR; franziska.lorke@gmail.com

### **A aprendizagem estética no ensino de alemão como língua estrangeira**

O ensino e aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira se pauta atualmente pelo desenvolvimento de competências, pela padronização, comparabilidade e mensurabilidade de resultados. O objetivo maior é aprender a se comunicar adequadamente na língua-alvo em diferentes situações do dia-a-dia.

Em face da atual tendência instrumentalista no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, se faz cada vez mais necessário adotar uma visão holística e integrada sobre processos de ensino e aprendizagem e dar maior ênfase a aspectos que não somente aqueles que se deixem, necessariamente, padronizar e mensurar. A aprendizagem estética, por exemplo, transcende processos cognitivos e reforça o desenvolvimento da sensibilidade, fantasia, força de imaginação e criatividade do aluno. Esses aspectos são essenciais no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, pois não é possível dissociar a língua da afetividade e estética sem empobrecê-la de seus múltiplos significados.

Neste contexto, uma pergunta pertinente a se fazer é até que ponto professores de Alemão como Língua Estrangeira se preocupam em propiciar a aprendizagem estética a seus alunos. A pesquisa aqui descrita procurou investigar as práticas de ensino de professores do Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná em relação à aprendizagem estética.

Elaine Rodrigues Reis Lobato  
FFLCH-USP  
elaine\_rreis@hotmail.com

### **Literatura infanto-juvenil e língua alemã: possibilidades e benefícios**

Atualmente, existe na USP a oferta como matéria optativa de literatura infanto-juvenil em língua portuguesa, cuja procura por parte dos alunos tem sido sempre muito grande. Nesta sessão visou propor que esse tipo de literatura também faça parte da área de germanística,

ou seja, que a literatura infanto-juvenil em língua alemã também tenha seu espaço acadêmico. Acredito que isso poderá ser benéfico tanto no que diz respeito à literatura em si, quanto ao processo de aprendizagem e aquisição de língua alemã dos alunos de graduação. Nesse sentido, os alunos terão, por exemplo, a oportunidade de conhecer e lidar com mais um tipo de literatura ao mesmo tempo em que estarão lidando com textos autênticos em língua alemã. Poderão analisar os aspectos estéticos, históricos, culturais e sociais presentes nas obras, enquanto estarão desenvolvendo sua própria compreensão literária e cultural em língua alemã. Esses são alguns, dentre outros, dos argumentos que pretendo discutir nessa sessão.

Christina Winter da Silva  
FFLCH-USP  
christinawinter@gmx.at

### **O uso de textos de grupos marginais, como moradores de ruas, no ensino da língua alemã num contexto universitário**

O projeto pedagógico do curso de Letras na Universidade de São Paulo tem como objetivo oferecer cursos formativos e não apenas informativos. Isto significa também uma crítica sobre literatura e assuntos sérios, como problemas de grupos marginais da sociedade. Porém, muitos livros didáticos de ensino de alemão, especialmente nos livros didáticos para o ensino básico até o nível B1.2, mostram uma imagem ideal dos países de língua alemã, tratando menos destes assuntos, como moradores de rua, pobreza, etc. No contexto acadêmico de ensino da língua alemã, eu proponho que estes tipos de assuntos sejam abordados para formar estudantes com uma visão mais ampla e para serem pessoas formadoras de opiniões diferenciadas sobre estes assuntos, que se referem aos grupos marginais da sociedade.

Marina Grilli  
FFLCH-USP  
marina.grilli.silva@usp.br

### **A influência do inglês na aprendizagem do alemão: transferência, interferência e áreas de conflito**

Esta pesquisa pretendeu contribuir para a investigação acerca do modo como o conhecimento da língua inglesa, adquirida como primeira língua estrangeira, influencia na aprendizagem do alemão como segunda língua estrangeira. Comparamos especificamente aspectos das formas verbais simple past e present perfect, do inglês, com o Präteritum e o Perfekt, do alemão, em um momento em que nossos informantes iniciavam a aprendizagem do Präteritum e já deveriam dominar o Perfekt. Partimos da hipótese de que a experiência prévia com o uso das formas verbais do passado em inglês pode interferir na

mobilização dessas formas em língua alemã, influenciando positiva e/ou negativamente na aprendizagem das mesmas. Colocamos como objetivo principal da pesquisa a observação dos elementos de transferência entre as formas verbais do passado no inglês e no alemão, em aprendizes de alemão que já falam inglês. A maior parte de nossos informantes declarou que o estudo prévio do inglês pode ser aproveitado para facilitar a aprendizagem do alemão; entretanto, nossos resultados demonstraram que um nível intermediário de conhecimento de inglês pode representar uma influência negativa, colocando o aprendiz numa situação de conflito.

Adriana Fernandes Barbosa  
UFMG  
fbarbosa.adriana@gmail.com

### **O Papel da Linguística Cognitiva na Formação do Professor de DaF: um Estudo Sobre o Ensino da Preposição über com base em Esquemas Imagéticos e Metáforas Conceptuais**

Para a Linguística Cognitiva (LC), a língua é um elemento integrante de nossa cognição. Portanto, o aprendizado de uma língua se dá igualmente através de processos cognitivos. Pesquisas recentes (RUDZKAOSTYN, 1988; LOW, 1988; KURTYKA, 2001; KÖVECSÉS, 2001; LI, 2002) apontam para a eficácia do emprego de uma abordagem cognitiva no ensino de Língua Estrangeira, incluindo pesquisas no campo do ensino de preposições em Alemão como Língua Estrangeira (DaF) (ROCHE E SCHELLER, 2004; BELLAVIA, 2007; SCHELLER, 2008; GRASS, 2014) que mostram uma melhora no aprendizado dos possíveis significados e usos dessas preposições quando uma abordagem cognitiva é aplicada. Com o objetivo de investigar o papel da LC na formação do professor de DaF, esse estudo envolveu a aplicação de exercícios para o ensino da preposição über, desenvolvidos com base nos conceitos de esquemas imagéticos e metáforas conceptuais. A aplicação foi feita por professores de alemão do curso de graduação em Letras e do curso de Alemão para Fins Acadêmicos da UFMG. As aulas foram filmadas e os professores foram entrevistados após as filmagens. Os resultados mostraram que o uso de esquemas imagéticos e metáforas conceptuais para o ensino da preposição über foi bem aceito pela maioria dos professores, que foram capazes de adaptar essas estratégias cognitivas ao modelo didático de suas aulas. Além disso, o perfil universitário dos aprendizes foi considerado propício para as análises metalinguísticas inerentes à abordagem cognitiva. Entretanto, a análise dos dados mostrou que ter algum conhecimento teórico sobre LC é importante para que os professores possam explorar melhor os esquemas imagéticos e as metáforas conceptuais que subjazem os diferentes significados e usos da preposição über. Essa informação é importante, pois corrobora a importância de se incluir estudos teóricos sobre cognição na formação de professores de DaF.

## **Seção 9** Ensino de alemão na graduação e na extensão: novos tempos e novas tecnologias

**Coordenadores:** Luciane Leipnitz (UFPB), Rogéria Costa Pereira (UFC)

Nesta seção serão aceitos trabalhos que apresentem atividades ou propostas de atividades, pesquisas ou projetos de pesquisa, que tenham como foco o ensino de alemão como língua estrangeira (DaF) na graduação e na extensão em universidades brasileiras. A seção pretende promover a discussão relacionada ao ensino de DaF em ambientes cada vez mais virtuais e influenciados pela web, suas facilidades e dificuldades, aspectos positivos e negativos. Objetiva-se conhecer, divulgar e discutir novas metodologias utilizadas no ensino da língua alemã, integradas a novos tempos e mídias, a efetividade de materiais e ferramentas online, bem como avaliar o momento de transição, no âmbito da graduação, causada pelo ingresso ENEM/SISU e os desafios na oferta e manutenção nos cursos de extensão.

Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld  
UNESP Araraquara  
cibeleroz@gmail.com

### **Formação docente em língua alemã pela perspectiva dos multiletramentos: o pibid letras-alemão em escolas estaduais**

O Programa Institucional Brasileiro de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação, que tem como objetivo inserir licenciandos na escola pública durante sua formação. Seu propósito central é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública, promovendo a articulação entre a educação superior (das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Neste trabalho iremos apresentar o subprojeto PIBID-Letras-Alemão que vem sendo desenvolvido em duas escolas estaduais, juntamente com uma universidade estadual do interior de São Paulo. Para analisar as ações do programa, nos apoiaremos nos pressupostos teóricos dos multiletramentos, que apontam para dois tipos de multiplicidade presentes nas sociedades da contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de textos, por meio dos quais os sujeitos se informam e se comunicam (ROJO, 2012). O PIBID letras-alemão vem se desenvolvendo já há alguns anos com bons resultados, tanto para os futuros professores de alemão quanto para os alunos das escolas públicas. Apresentaremos neste trabalho nosso programa, as premissas teóricas que embasaram a proposta e alguns dos resultados obtidos.

## **O ensino de alemão no ambiente escolar e a formação de professores**

No mundo atual, a aprendizagem de línguas estrangeiras tem se mostrado uma necessidade quase imperativa, dada a multiplicidade dos espaços virtuais que possibilitam a interação entre diferentes pessoas. Conhecer e utilizar línguas estrangeiras abre horizontes, não somente em termos profissionais e acadêmicos ou científicos, mas também culturais e mesmo pessoais. Dessa forma, a universidade pública, através de projetos de extensão, vem atender às demandas da comunidade por cursos de línguas estrangeiras também no ambiente escolar, no caso deste trabalho, por cursos de língua alemã, já que em diversas instituições de ensino públicas do Estado do Rio de Janeiro as línguas estrangeiras ensinadas são geralmente o inglês e o espanhol. Nesta comunicação, serão apresentados os projetos de extensão do Setor de Alemão do Instituto de Letras da UERJ, que têm por objetivos o ensino da língua alemã em escolas públicas do Rio de Janeiro e a geração de espaços de prática de ensino e/ou estágios para a formação de professores de alemão para a educação básica.

Bianca Ferrari  
FFLCH-USP  
bianca.ferrari@usp.br

## **Estratégias de solução de problemas na produção textual em alemão como língua estrangeira**

A presente comunicação tem como objetivo principal apresentar alguns resultados de uma investigação empírica sobre a produção escrita em ambiente universitário. Com base em pesquisas nas áreas de ensino e aprendizagem da escrita e da mediação de estratégias de aprendizagem na aula de língua estrangeira foi desenvolvida uma proposta de intervenção empírica voltada a aprendizes do nível A2 do QECR, na qual foram investigadas as percepções dos aprendizes acerca das diferentes fases que percorreram desde a elaboração dos esboços de seus textos até a escrita da versão final, as dificuldades encontradas no percurso e as estratégias que empregaram no intuito de superá-las. A partir desses questionamentos objetiva-se avaliar em que medida a sistematização do ensino da produção textual é capaz de fornecer aos aprendizes alternativas autônomas para a solução de problemas na escrita.

## **Aprender DaF argumentando: o diálogo e a discussão na formação da língua estrangeira para o aluno**

Observar a postura de alunos adultos de alemão como língua estrangeira frente ao desafio de argumentar sobre diversos temas na sala de aula leva à reflexão sobre de que forma e em que medida atividades de cunho argumentativo podem ajudar o aluno a adentrar na língua, em seus diferentes aspectos. Tal desenvolvimento se daria, desde os níveis iniciais de aprendizagem, à medida que o aluno, ao formular, reformular, defender ou retirar seu ponto de vista a respeito de determinado tema em discussão, lida com a língua para se fazer entender e para expressar e negociar suas ideias da melhor maneira possível. Como forma de discussão de nossa proposta, em elaboração enquanto tese de doutorado, trazemos um trecho de uma atividade argumentativa, filmada em um grupo de estudos composto por três alunos de graduação em Letras (português-alemão). Com esse recorte, é possível visualizar como os alunos, engajados em argumentação, trabalham com a língua alemã e suas especificidades e vão, aos poucos, formulando e reformulando seus conhecimentos linguísticos. É também possível notar, ainda que de maneira elementar no exemplo trazido para discussão, desdobramentos estreitamente ligados a questões identitárias trazidos pela língua estrangeira para o aluno.

Zaira Nascimento da França  
UFBA  
zaira.franca@hotmail.de

## **Cinema nas aulas de alemão como língua estrangeira: por uma aula mais comunicativa**

Esta comunicação visa apresentar resultados parciais de um experimento empírico desenvolvido entre 2014.2 e 2015.1, nas aulas de graduação da Universidade Federal da Bahia, tendo como elemento base materiais fílmicos (recortes de longas, filmes curtos, propagandas, etc.), durante este período foram utilizados os filmes curtos didatizados. Este material foi utilizado como elemento auxiliar na inserção sistemática de atividades para o estímulo da oralidade dos alunos de alemão como língua estrangeira. O objetivo deste experimento é transformar alunos com dificuldades visíveis no desenvolvimento da competência oral em sujeitos mais seguros, comunicativos e autônomos. Somos pelo uso de estratégias de ensino e aprendizagem associadas aos materiais fílmicos em alemão para o estímulo e desenvolvimento da competência oral por acreditar no potencial motivador existente nos textos audiovisuais. Marcos Napolitano (Brasil), Ulf Abraham (Bamberg) e Barbara Bichele (Jena), entre outros, sustentam algumas discussões aqui propostas. Serão

ainda apresentadas nesta comunicação algumas atividades para uso prático em sala de aula.

Gabriela Marques-Schäfer, UERJ, gabrielamarques@yahoo.com  
Deborah Mello, UERJ, deborahmarcellino@hotmail.com

### **O uso de tecnologias móveis no ensino de alemão em contexto universitário**

O rápido desenvolvimento tecnológico, principalmente o das tecnologias móveis, impulsiona educadores e aprendizes a conviverem com a ideia de aprendizagem sem fronteiras e os leva ao acesso livre à informação e a diversas formas de intercâmbio de ideias e pessoas. Diante desta nova situação, objetiva-se com este trabalho, principalmente, pesquisar os limites e as possibilidades de trabalho com tecnologias móveis em sala de aula de língua estrangeira. Através do uso de um aplicativo de interação simultânea, alunos do curso de Letras-Alemão da UERJ praticam conhecimentos adquiridos em sala, interagindo sobre um personagem da literatura infantil muito conhecido atualmente na Alemanha, o Gruffelo. Em sala, os alunos conhecem a história e levam o personagem de pelúcia para casa. A cada semana o Gruffelo é levado por um aluno, que, por sua vez, tem que descrever seu dia-dia e enviar fotos via aplicativo de suas experiências com o personagem de pelúcia. Através da análise de questionários e entrevistas, podemos afirmar que os primeiros resultados do projeto apontam não só para um grande aumento da motivação dos alunos em praticar o alemão diariamente, mas também para o desenvolvimento de competência linguística e de letramento digital.

Gabriela Marques-Schäfer; UERJ; gabrielamarques@yahoo.com  
Thayana Souza; UERJ; thayanasonza@gmail.com

### **CALIC UERJ: um projeto de consultoria para o desenvolvimento de aprendizagem autônoma e de treinamento intercultural**

Cada vez mais estudantes desejam estudar fora do país e se candidatar a programas de intercâmbio. Conhecimentos de língua estrangeira avançados são frequentemente critérios decisivos em processos de seleção e isso pode significar para alguns estudantes um grande obstáculo. Como aprendizes de língua estrangeira podem acelerar seu processo de aprendizagem de maneira autônoma e orientada fora da sala de aula? Como aprendizes podem se preparar para um semestre fora do país e serem bem sucedidos em situações de interações interculturais? Já há alguns anos, muitas universidades na Alemanha oferecem, através de projetos e centros de língua, serviços de consultoria para aprendizagem de língua e treinamentos interculturais. No Brasil, raramente encontramos projetos semelhantes. O Projeto de Extensão CALIC (Consultoria e Aprendizagem de Línguas e Culturas), desenvolvido na UERJ, é uma iniciativa pioneira de trazer para o contexto universitário brasileiro a metodologia de trabalho em consultoria de aprendizagem de

línguas e treinamentos interculturais. O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto CALIC, seus primeiros resultados e desafios.

Luciane Leipnitz  
UFPB  
luciane.leipnitz@gmail.com

### **Os desafios do DaF na graduação e na extensão da UFPB**

Neste trabalho, apresento algumas vivências da prática no ensino de língua alemã na UFPB, seus desafios e conquistas ao longo dos últimos quatro anos. No Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB a língua alemã é oferecida como uma das opções de língua estrangeira. Para matrícula nas disciplinas de língua alemã, os estudantes devem apresentar nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência, o qual deve ser obtido pela frequência a cursos de língua particulares ou na extensão da própria universidade. A extensão da UFPB foi, durante muitos anos, referência no ensino de língua alemã em João Pessoa e temos exemplos de alunos com excelente nível de proficiência na língua, contemplados inclusive com bolsas de intercâmbio para universidades alemãs. Nos últimos anos, questões burocráticas modificaram esta realidade, prejudicando os alunos interessados na aprendizagem da língua alemã. Relatam-se aqui os desafios para a manutenção dos cursos de língua alemã na extensão e as dificuldades enfrentadas posteriormente na graduação relacionadas à falta de nível de proficiência na língua.

Rogéria Costa Pereira  
UFC  
rogeria\_pereira@yahoo.com

### **O papel da motivação no aprendizado do alemão como LE – resultados preliminares de um estudo-piloto**

A motivação é mola propulsora no desenvolvimento do ser humano, sentimento que o impele a buscar soluções para problemas, explorar o desconhecido e a satisfazer necessidades pessoais. Como objeto de pesquisa, a motivação é assunto complexo e apresenta interface com investigações em Pedagogia, Psicologia etc. Nos últimos anos, diferentes estudos exploram os possíveis efeitos do fator motivacional na aquisição e na aprendizagem de língua estrangeira. A presente comunicação explorará os motivos para o aprendizado do alemão como língua estrangeira por aprendizes dos diversos cursos de alemão oferecidos pela Casa de Cultura Alemã da Universidade Federal do Ceará (doravante CCA-UFC). A CCA-UFC faz parte de um grande projeto universitário de extensão que oferece, já há mais de 50 anos, cursos de línguas estrangeiras tanto para a comunidade acadêmica, quanto para o público em geral. Os dados fazem parte de um estudo-piloto quali-quantitativo que explora as motivações intrínsecas e/ou extrínsecas dos

aprendizes do alemão como LE na CCA-UFC. Assim sendo, primeiramente serão discutidos os termos relevantes nas diferentes teorias da motivação e, em seguida, a motivação é explorada em termos de sua influência nos processos de aprendizagem de uma língua estrangeira em geral, e na aprendizagem do alemão como LE em particular.

## **Seção 10** Tradução e transferências culturais

**Coordenadores:** Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN; PPGL-UFPB), Tito Lívio Cruz Romão (POET-UFC)

Para refletir e reler momentos da História da Literatura num contexto transnacional e globalizado de tradução e cultura, será discutido nessa seção o conceito metodológico interdisciplinar de “*transfert culturel*”, aqui traduzido como “transferência cultural”. Com enfoque no papel da tradução, serão aceitas contribuições sobre aplicações do conceito, estudos de caso envolvendo, por exemplo, os caminhos de livros traduzidos, mediadores e mediação de traduções e o processo do traduzir em determinados momentos históricos. Serão igualmente aceitas contribuições sobre o método e sua variedade no contexto de outros métodos, combinando as “transferências culturais” com conceitos da história da arte, da antropologia, da sociologia, da etnologia, dos Postcolonial Studies e dos Estudos da Tradução. Através dessas abordagens pretende-se visualizar e problematizar ainda mais a complexidade dos entrelaçamentos e hibridações de entidades (nacional-) culturais e da formação de espaços e identidades (trans-) nacionais e culturais.

Pedro Heliodoro de Moraes Branco Tavares  
FFLCH-USP  
pedrohmbt@hotmail.com

### **A tradução como meio de construção e crítica do conhecimento entre a subjetividade e as culturas**

Nesse trabalho, a partir de dois importantes pensadores de expressão alemã, mas que enxergaram no trânsito entre as línguas um fundamental recurso de construção do conhecimento, visamos explorar as potencialidades criativas e críticas da tradução. Falamos aqui de Sigmund Freud, fundador da Psicanálise como um saber visando a intervenção na subjetividade buscando um tratamento pela palavra, nos limites tradutórios entre os sistemas consciente e inconsciente, e de Vilém Flusser, pensador tcheco-brasileiro que fez da necessidade de tradução e autotradução de seus trabalhos um importante recurso epistemológico, visando superar as barreiras que cada língua específica impõe ao pensamento.

## **Babel unrevisited**

O mito de Babel é uma referência recorrente nas reflexões teóricas contemporâneas sobre a tradução, como atestam as contribuições seminais de autores como Georges Steiner, Walter Benjamin, Jacques Derrida e Umberto Eco, além de um sem número de outros comentadores. Não deixa de ser curiosa a presença marcante de uma narrativa religiosa num universo de discurso inserido num contexto marcado por um outro tipo de narrativa básica, de uma ciência que tem clareza sobre a existência de diferentes paradigmas explicativos na fundamentação de seu próprio fazer. Não revisitar Babel significa procurar trazer à reflexão tradutória outros mitos de origem, outras narrativas, mais condizentes com os paradigmas que aceitamos como válidos nas nossas práticas de pesquisa, na visão de linguagem que as fundamenta etc. Nesta comunicação, visito alguns autores que procuram explicar a diversidade das línguas com base na própria evolução da espécie e da linguagem humana, como Michael Tomasello (2008) e Mark Pagel (2012), procurando daí retirar implicações para a tradução. Trata-se de mais um gesto visando a dissolução de falsos paradoxos, como o da intraduzibilidade teórica secundada pela tradução real do mesmo caso, projeto que venho desenvolvendo na interface da teoria da tradução com a filosofia da linguagem.

Marcelo Rondinelli  
UFSC  
rondinellimarcelo@yahoo.com

## **Um Hölderlin (re)traduzido no Brasil: apontamentos sobre a conclusão de um percurso de estudo**

A comunicação abordará, em linhas gerais, os resultados de uma pesquisa recém-concluída sobre retradução poética. Tomando como ponto de referência sete (re)traduções brasileiras de um poema de Friedrich Hölderlin – por Manuel Bandeira, Mário Faustino, Marco Lucchesi, José Paulo Paes, Antonio Medina Rodrigues e Antonio Cícero –, propus o traçado de “constelações poético-tradutórias” para uma melhor compreensão do papel de (re)traduções no conjunto da obra dos poetas estudados, o estatuto de tais empreitadas e suas inter-relações à luz da chamada “hipótese da retradução”, de Antoine Berman (1990), sua crítica e desdobramentos teóricos mais recentes [cf., entre outros, Enrico Monti e Peter Schnyder (orgs.), 2011], uma possível vinculação a elementos das teorias de Itamar Even-Zohar (1990) e de Andre Lefevere (1992), além das contribuições recentes de germanistas problematizando os conceitos de “Nach- e Neuübersetzung”.

Simone Homem de Mello  
UFSC  
simonehomemdemello@gmail.com

## **A tradução da poesia moderna e o diálogo entre tradições de vanguarda no Brasil e na Alemanha**

A tradução, em curso, da obra poética central de Arno Holz (1863-1929), *Phantastus* (1898-1929), considerada precursora das vanguardas modernas na poesia alemã, será o ponto de partida para uma apreciação do diálogo entre as tradições modernistas na Alemanha e no Brasil e de sua relevância para a tradução poética. Traduzir para o português do Brasil, hoje, uma obra com alto grau de inovação linguística e com densidade poética ímpar implica considerar as tradições da poesia de invenção do início do século XX e dos anos 1950, tanto na Alemanha, cujas vanguardas de ambos os períodos elegeram Arno Holz como referencial, quanto no Brasil, onde o movimento da Poesia Concreta criou parâmetros teóricos e práticos para a tradução poética recriadora. Nesta comunicação, a transferência cultural será discutida em termos da dialogicidade entre tradições literárias e da importância de assimilá-las criticamente no ato da tradução.

Levy da Costa Bastos  
UFF  
bastos.levy@gmail.com

## **Tradução como identidade e distanciamento cultural: o modelo pícaro de Christoffel von Grimmelshausen em "Courasche"**

Não traduzimos palavras apenas (OUSTINOF, M., pp. 26-27), mas significados (BRITTO, P. H., p.12). Traduzir é ocupar-se do resgate do sentido presente na língua de origem (BERMAN, A., p. 17), isto permite o encontro de culturas. Tradução nunca deveria ser sinônimo de domesticação. Ela revela-se como um “desvio”, quando não se deixa “perturbar” pela língua estrangeira (CAMPOS, H., p. 99). A tradução não deve, portanto, desconsiderar este fato uma vez que se ocupa do encontro entre duas línguas, produto cultural por excelência. Este ensaio pretende executar a tradução do romance de Christoffel Von Grimmelshausen “Courasche” sob a ótica do estranho, tomando para isso o “Macunaíma” de Mário de Andrade como chave interpretativa. Razão para isto está na detecção de uma raiz identificadora em ambos: o pícaro. Na base conceitual está a tentativa de transportar para o texto traduzido a realidade histórico-cultural, onde foi gestada a obra de Von Grimmelshausen, a saber: o barroco setecentista alemão. A tradução tentará, assim, incorporar a sonoridade e a circularidade barrocas (SANT’ANA, A. R., pp. 17-24)

## **Carl Einstein: em busca da concisão textual e da poesia absoluta**

Para obter efeitos de objetividade, alucinação, antilirismo a linguagem parece empregar recursos como concisão, cisão, visão, dissolução. Embora Einstein fosse um homem enraizado em seu tempo, o que fica patente em suas participações como editor, por exemplo, do periódico “Der blutige Ernst” e noutros, era um pensador se rebelando contra o peso da tradição, das convenções esclerosadas, por outro lado se engajando “avant la lettre” nas lutas por algo libertador. Sua expressão literária se destacou com “Bebuquin ou os Diletantes do Milagre”, publicado em doze capítulos na revista “Die Aktion” (1912), periódico de orientação política esquerdista. Contendo uma série de considerações sobre arte, sobre técnicas e processos artísticos, o próprio texto do romance constitui experimentação. Carl Einstein exercita a polissemia, a sinestesia, espreguiça novidades, invenção e escapa do arcabouço estático com uma prosa absoluta no âmbito literário cubista. Nas artes plásticas, no livro “A Arte do Século 20”, composto de 461 imagens das obras artísticas modernistas e 220 páginas de ensaio, Carl Einstein busca uma “transformação do olhar” por parte do artista para a criação da linguagem pictórica destituída da éfrase. Essa comunicação propõe refletir elementos da linguagem de Einstein nesse livro, com vista à tradução em processo.

Tito Lívio Cruz Romão  
POET-UFC  
cruzromao@terra.com.br

## **Transformações de Gregor Samsa e transferências culturais**

Na novela de Kafka “Die Verwandlung”, o jovem Gregor Samsa, uma certa manhã, depois de despertar de sonhos agitados, dá-se conta de que se transformara em uma espécie de inseto monstruoso (“zu einem ungeheueren Ungeziefer verwandelt”). Ao longo de décadas, esta obra de Kafka tem sido traduzida em diversas línguas e, em geral, tem-se optado pelo termo “inseto” para designar o que o autor chamou, na abertura de seu relato, de “Ungeziefer” e, em algum outro trecho, de “Käfer”. No Brasil, notadamente, houve uma certa tendência, bastante difundida, em querer designar o resultado da transformação de Gregor Samsa como “barata”. Este trabalho tem por objetivos cotejar diferentes versões de “Die Verwandlung” em português, espanhol, italiano, francês e inglês, a fim de verificar a tradução do termo “Ungeziefer”, bem como tentar encontrar explicações para o uso da imagem de uma barata como uma provável transferência cultural.

## **Língua, cultura e identidade para a tradução de lendas germânicas**

Neste trabalho, apresentamos uma tradução crítica para a lenda número 245 da compilação de narrativas orais “Deutsche Sagen” (Lendas alemãs): “Die Kinder zu Hameln” (As crianças de Hamelin), de Jacob e Wilhelm Grimm (1816 e 1818). Propomos a presente tradução, voltada para o público acadêmico, sob três perspectivas: a da sociolinguística, em especial nos estudos sobre línguas em contato, com ênfase em identidade linguística e cultural; a da filologia germânica; e a dos estudos de tradução. A partir da revisão de estudos sobre língua, cultura e identidade, bem como de uma pesquisa histórica focada no pensamento germanófono do século XIX, introduzimos os estudos de gramática e cultura contrastiva (“kulturkontrastive Grammatik”), como descrito por Traoré (2009), e de teoria da tradução, mais especificamente da “analítica da tradução”, como proposto por Berman (2007). Com o suporte desses autores, procuramos relacionar, respectivamente, a distinção dos “níveis linguístico-culturais específicos” (“sprachkulturspezifische Ebenen”) com as noções de “tendências deformadoras da letra”, em contexto de tradução. Consideramos também os pressupostos teóricos que nortearam o trabalho de estabelecimento de narrativas populares realizado pelos irmãos Grimm e buscamos respeitar estes parâmetros em nossa proposta. O resultado dessas interpretações serve como base para a análise da tradução apresentada neste estudo.

Marcos Vinicius Fernandes  
IFRN  
vinnicultura@yahoo.com

## **O mito de Don Juan na poética de Castro Alves: uma reconstrução da legenda por meio da atividade tradutória**

Este trabalho pretende analisar o percurso do mito Don Juan na poética de Castro Alves. Leitor de Byron, escritor que revitalizou em sua obra homônima inacabada a legenda picaresca de Tirso de Molina, Castro Alves também se mostrou um ávido leitor de Alfred de Musset, um dos maiores expoentes da literatura romântica francesa, embevecido pelo donjuanismo em voga de seu tempo. É, porém, através dos contos do escritor romântico alemão E.T.A. Hoffmann que aporta a narrativa do herói na obra do poeta francês, e é por meio deste, por sua vez, que chega a influência do amante de Sevilha no poeta brasileiro. Logo, pretendemos demonstrar como a passagem de um mito traduzido do alemão pelo trabalho de Loève-Weimars, tradutor oficial de Hoffmann para o francês, inspirou o imaginário poético de Alfred de Musset, porta voz do donjuanismo encontrado em Castro Alves.

Anna Carolina Schäfer; FFLCH-USP; annacarolschaefer@hotmail.com  
Janaína Lopes Salgado; FFLCH-USP; jana.nina.ls@gmail.com

## **Quando a tradução (re)conta a história: contribuições da tradução para a difusão de fontes relacionadas ao grupo “A Rosa Branca”**

O projeto “A Rosa Branca: tradução de textos selecionados”, desenvolvido entre 2010 e 2013 na Universidade de São Paulo, tinha como objetivo didático promover o desenvolvimento da competência tradutória inicial entre estudantes da habilitação em Língua e Literatura Alemã a partir da tradução inédita para o português da obra “Die Weiße Rose” de Inge Scholl. Nesta comunicação serão apresentados recortes de dois trabalhos de pós-graduação, frutos desse projeto, que se propõem a traduzir e comentar fontes sobre o grupo de resistência “A Rosa Branca”, pouco conhecidas fora da Alemanha e desconhecidas no Brasil. A primeira parte da apresentação trará um exemplo concreto de aplicação do modelo pragmático-funcional de análise textual proposto por Christiane Nord à tradução dos protocolos de interrogatório dos irmãos Hans e Sophie Scholl – textos produzidos entre 18 e 21 de fevereiro de 1943, mas reencontrados apenas no início dos anos 90 em um arquivo da antiga Alemanha Oriental. A segunda parte visa apresentar trechos, em processo de tradução, de três documentos da década de 1980 representativos do percurso para a correção da injustiça nazista e reabilitação histórica e moral da Alemanha. Eles evocam a discussão sobre a validade de práticas jurídicas em períodos totalitários.

Marcos Túlio Fernandes  
PPGL-UFPB  
literatulio@yahoo.com.br

## **A representação transatlântica do conto hoffmaniano em Machado de Assis**

Esta comunicação se propõe a apresentar como o desembarque das traduções francesas de contos fantásticos de E. T. A. Hoffmann (1876-1822) nos periódicos parisienses inspiraram Machado de Assis à produção de quatro contos fantásticos, escritos para o *Jornal das Famílias*, entre 1869 e 1875. No século XIX, as traduções francesas dos contos do escritor romântico alemão promoveram discussões críticas em jornais e revistas do contexto franco-alemão, propagando o conto fantástico de Hoffmann na França e a partir dela no espaço transatlântico. A recepção transatlântica do conto hoffmanniano em Machado de Assis, por traduções francesas de Loève-Weimars e Henry Egmont, divulgadas através da “*Revue de Paris*” e da “*Revue des Deux Mondes*”, configuraram uma nova imagem de Hoffmann e do conto fantástico no contexto da cultura brasileira: um exemplo de como os processos de transferências culturais produziram e incentivaram, no conto fantástico de Machado de Assis, um sentido diferente do conto fantástico de Hoffmann.

Wiebke Röben de Alencar Xavier  
UFRN; PPGL-UFPB  
wiebke.xavier@gmail.com

### **O romanista Martin Brussot (1881-1968): tradutor e romancista traduzido**

Na base metodológica do conceito de transferências culturais serão apresentados os resultados de uma pesquisa sobre as correspondências e atividades jornalísticas e tradutórias do romanista e escritor austríaco Martin Brussot, tradutor de Maximiano Henrique de Coelho Netto. Será demonstrado aqui como se tornou difícil, nos primórdios da Primeira Guerra Mundial, a mediação dos retratos modernos desse contista brasileiro sobre a vida e o sertão brasileiro no espaço de língua alemã. Através das correspondências mostrar-se-á também de forma exemplar a reciprocidade dos contatos intelectuais e interesses na divulgação no espaço transatlântico, tendo Coelho Netto, como membro da Academia Brasileira de Letras, igualmente tentado divulgar o romance popular “Die Stadt der Lieder” (1913), de Brussot, como romance em folhetim no Brasil.

Denilson de Oliveira Moura  
FFLCH-USP  
denilson.moura@usp.br

### **Viajantes alemães do século XIX presentes na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: Moritz Lamberg, Karl von den Steinen e Johann Emanuel Pohl**

O projeto objetiva a catalogação, descrição e edição das obras alemãs escritas entre séc. XVI ao XIX. Na fase atual, trabalhamos com os autores do século XIX: Moritz Lamberg, Karl von den Steinen e Johann Emanuel Pohl. Facilitamos o acesso a estes autores disponibilizando, à Brasileira Digital, textos introdutórios e traduções das legendas iconográficas das obras, esclarecendo antropônimos, topônimos, terminologias obscuras ou defasadas, compensando lexical e sintaticamente do Alemão para o Português. Seleccionamos as obras por sua relevância histórica, porte iconográfico, e disponibilidade em bancos de dados da internet. Providenciamos a digitalização e a catalogação no banco de dados da Brasileira. Cotejamos traduções existentes. Pesquisamos a fortuna crítica dos viajantes, a fim de delinear o perfil intelectual da obra, sua recepção na época e importância atual. A parte central do trabalho será a iconográfica sobre a fauna, flora, etnias, topografias, costumes sociais, comércio, logística, arquitetura, expressões artísticas brasileiras, culinária, religião, dificuldades de viagem, desde os desenhos, gravuras e pinturas do século XVI à fotografia no início do século XX. Temas rurais e urbanos ou interioranos e litorâneos revelam os diferentes objetivos, métodos de registro e resultados de cada expedição de pesquisa.

Amanda Prudente de Moraes Goldbach; UERJ;  
amanda\_prudentedemoraes@yahoo.com.br  
Carolina Souto Maior Henrique; UERJ; carolinasmh@gmail.com;  
Bruno da Silva Siqueira; UERJ; brunosiqueir@hotmail.com

**Vice-versa. Relações interculturais na prática. A tradução das Lendas Alemãs (Deutsche Sagen) dos Irmãos Grimm. De bruxas, sereias, anões e outros seres fantásticos**

Pretendemos neste pôster apresentar a terceira fase do projeto Vice-versa (as duas primeiras fases serão expostas em outros dois pôsteres). O objetivo deste projeto de extensão do Setor de Alemão da UERJ é promover o diálogo intercultural através da atividade de tradução. Foram escolhidas como objeto de trabalho as lendas alemãs (Deutsche Sagen) coletadas pelos Irmãos Grimm e editadas em dois volumes respectivamente nos anos de 1816 e 1817, mas que ainda se encontram inéditas na língua portuguesa. Nesta fase do trabalho nos debruçamos sobre a tradução das lendas relacionadas a seres fantásticos tais como bruxas, duendes e ondinas. Apesar de o gênero textual das lendas se caracterizar por uma narrativa vinculada a uma determinada localidade, a uma personalidade ou acontecimento histórico, veremos que há elementos comuns entre distintas culturas, o que torna as lendas muitas vezes em um exemplo de elemento supranacional ou transcultural. Desta forma, o propósito desta apresentação é apresentar alguns elementos comuns entre as culturas brasileira e alemã, assim como a dinâmica do trabalho e também apresentar o processo de tradução e da elaboração dos comentários desenvolvido pelo grupo de trabalho.

## **Seção 11** Dimensões semântica e pragmática da língua em uso

**Coordenadores:** Ulrike Schröder (UFMG), Poliana Coeli Costa Arantes (UERJ)

A discussão que se pretende impulsionar nesta seção versa sobre as dimensões semântica e pragmática em contextos da língua alemã em uso, oriundas de variados gêneros. Serão bem-vindas contribuições tanto voltadas para questões teóricas e metodológicas que aprofundem tais aspectos, quanto resultados de pesquisas empíricas concluídas ou em andamento no campo do uso do alemão nas modalidades oral ou escrita, em interação ou a partir de sua materialidade linguística com foco na produção de sentidos, seja em perspectiva comparativa em duas línguas (português/alemão) ou em uma só língua (alemão).

Diogo Henrique Alves da Silva  
UFMG  
dioletras@hotmail.com

### **Análise de estruturas de concessão em interação - uma proposta comparativa entre o português e o alemão**

O trabalho em Análise da Conversação (AC), motivado sobretudo pelas contribuições de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), constitui-se como área de estudo preocupada com a descrição da ordem social por meio da interação (HERITAGE, 1991). Análises nesse campo partem de conversas gravadas/filmadas e, conseqüentemente, contribuem para a construção de conhecimento linguístico a posteriori. Uma das estruturas linguísticas que se investiga em AC é chamada de 'concessão'. Segundo Couper-Kuhlen e Thompson (2000), trata-se de uma estratégia comunicativa da qual pelo menos dois interactantes participam. Nesse cenário, os sujeitos negociam, em seqüência, a validade de uma afirmação e, assim, entram em conflito de ideias. O esquema de uma concessão básica pode ser ilustrado da seguinte forma: X à X' à Y, em que X e Y são opiniões potencialmente contrastivas e X' uma aceitação parcial de X (X' e Y, no caso, são operadas por um segundo interlocutor). Isso posto, pretende-se observar e descrever como brasileiros e alemães constroem concessões na interação, principalmente no que se refere aos recursos verbais e paraverbais empregados. Para tanto, a análise aqui proposta toma como base de dados duas interações filmadas entre brasileiras e alemãs, com quatro e dois integrantes de cada país, respectivamente. A base de dados desse trabalho foi coletada pelo grupo de pesquisa "Comunicação (Inter)cultural em interação" - [www.lettras.ufmg.br/cicdm](http://www.lettras.ufmg.br/cicdm), coordenado pela professora Ulrike Schröder.

## **Categorização e generalização em atividades de comparação cultural na interação entre brasileiros e alemães**

Nosso trabalho tem por objetivo analisar práticas de categorização numa interação intercultural entre estudantes brasileiros e alemães. Precisamente, observa-se práticas de generalização e de relativização em discussões sobre diferenças culturais entre Brasil e Alemanha. A análise se baseia em postulados teóricos da Análise da Conversação (Sidnell & Stivers 2013), Membership Categorization Analysis (Hester & Eglin 1997) e Sociolinguística Interacional (Günthner 2008). Trabalha-se com dados audio-visuais e suas transcrições do grupo de pesquisa Comunicação Intercultural em Interação (FALE/UFMG). Os dados foram transcritos no programa EXMARaLDA (Schmidt & Wörner 2009), seguindo as convenções GAT 2 (Selting et al. 2009). Identificamos nos dados analisados possíveis tendências, como uma preferência maior por parte dos interlocutores brasileiros do que dos alemães pelo uso singularizado de categorizações ('o brasileiro', 'o alemão') referentes de forma generalizada às culturas brasileira e alemã.

Ulrike Agathe Schröder; UFMG; schroederulrike@gmx.com  
Mariana Carneiro Mendes; UFMG; mcarneiomendes@yahoo.com.br

## **Diferenças no uso e nas funções da entonação na fala alemã e brasileira e suas implicações para a transcrição com GAT 2**

Desde 2012, estabeleceu-se na UFMG, almejando uma documentação microanalítica e multimodal de processos comunicativos na negociação da experiência intercultural, o projeto empírico integrado Comunicação Intercultural em Interação (<<http://www.letras.ufmg.br/cicdm/>>). Para tal, são filmadas conversas eliciadas entre intercambistas, as quais são posteriormente transcritas no programa EXAMARaLDA (Schmidt & Wörner 2009), seguindo as convenções GAT 2 (Selting et al. 2009). GAT 2 distingue-se de outros sistemas de transcrição sobretudo pelo foco especial na estrutura prosódica da fala (Selting 2005). Durante nossa experiência com transcrições de interações em português brasileiro e alemão, duas questões de cunho pragmático chamaram nossa atenção: (a) O que faz um traço prosódico destacar-se em oposição a uma característica idiossincrática? (b) Até que ponto um traço prosódico recorrente aponta um estilo de fala específico de um grupo cultural, e qual a função que assume no contexto dado, na conversa sobre a experiência intercultural? Mostraremos a partir de exemplos concretos como pulos entonacionais no português brasileiro (Frota et al. 2014; Figueiredo Silva 2012) tornam-se relevantes na construção da alteridade, enquanto, neste contexto, é mais comum no alemão um estilo distante, menos enfático e com menos variação entonacional (cf. Schröder 2010), assumindo uma função sequencial, já em momentos de ironia prefere-se uma alta variação entonacional.

## **Uso de verbos em 1a. pessoa com valor epistêmico no trabalho da face por falantes alemães e brasileiros**

A expressão linguística de membros de grupos sociais é carregada de convenções socioculturais, reconhecidas inconscientemente como sinais de identidade ou alteridade, e o “estilo conversacional” (resumidamente: o conjunto de características próprias de “como dizer alguma coisa”) pode ser reconhecido como típico para um indivíduo, um grupo ou toda uma sociedade. Frente a discrepâncias, tais padrões podem originar juízos de valores, estereótipos ou preconceitos. Isso parece acontecer com frequência nas interações entre alemães e membros de outras culturas, como a brasileira ou a americana, sendo os alemães comumente qualificados como “rudes”, “frios” e “objetivos”. Por vezes, mesmo a diferente utilização de determinados itens lexicais pode levar a mal-entendidos na comunicação entre indivíduos de culturas diversas. Em um estudo não publicado, constatei grande disparidade na frequência de uso, entre falantes brasileiros e alemães, de expressões de opinião pessoal com valor epistêmico (como: eu acho – *ich glaube*) que dão ao interlocutor maior liberdade para discordância e negociação, o que pode contribuir para a avaliação negativa dos alemães por falantes brasileiros. Esta comunicação apresenta os resultados de uma investigação da ocorrência de tais itens em diálogos de falantes brasileiros ou alemães e sua relação com o Trabalho da Face nas respectivas interações.

Carina Santos Corrêa  
UFF  
carina.santos.correa@gmail.com

## **Xingamentos na Literatura Pop alemã dos anos 90: Manifestação do político (?)**

A literatura pop alemã dos anos 90 se estabeleceu como um fenômeno sensacional. Essa "literatura especial" rompeu com a visão tradicional da literatura elitizada, voltou-se para a juventude e para o popular e descreveu objetos triviais do dia-a-dia. Internet, televisão e festas faziam, por exemplo, parte da vida cotidiana. Isso tudo se refletiu no modo de narrativa da literatura pop, que parece ter sido retirada de um diário ou de um Blog da Internet: ironia, xingamentos, língua coloquial e gírias, citação do dia-a-dia de marcas e nomes de personalidades, descrições detalhadas de lembranças, percepções e observações, temas da juventude como consumo de álcool, drogas e festas eram formas das inovações. O uso de xingamentos na literatura pop alemã dos anos 90 chama muito a atenção, torna-se uma provocação, uma agressão e provoca, assim, polêmica em toda a sociedade. "Porco do SPD", "SPD nazista", "fala vazia do SPD" são alguns exemplos diretos. Outras palavras frequentes como "burro", "idiota", "desgraçado" transmitem uma conotação negativa que também remetem ao político. Além disso, o sistema político alemão é, indiretamente,

menosprezado, ofendido e desmoralizado. Xingamentos estão implícitos. O objetivo desta apresentação é demonstrar que os frequentes xingamentos utilizados na literatura pop alemã dos anos 90 são recursos linguísticos-tabu, que têm, em uma perspectiva pragmática, um pano de fundo político.

Carolina Barbosa Passig Martins  
UFMG  
carol.passig@outlook.com

### **A hipérbole em *extreme case formulations*: um estudo comparativo entre alemães e brasileiros**

O trabalho analisa as construções hiperbólicas no discurso de alemães e de brasileiros em contextos de *Extreme Case formulations* (Pomerantz 1986). Tal análise foi baseada no corpus do grupo de pesquisa Comunicação Intercultural em Interação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordenado pela Professora Ulrike Schröder. Esse corpus consiste em filmagens de alemães e brasileiros em diferentes situações, interagindo entre si ou uns com os outros. A transcrição dessas filmagens foi feita usando o sistema GAT2 (*Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem*), desenvolvido por Selting et al. (2009). Foi possível perceber que não só há maior incidência de hipérbolos nas amostras do português brasileiro, mas também que sua estrutura e apelos em contexto de *Extreme Case formulations* diferem das encontradas entre os falantes de alemão.

Edna Alves dos Santos Pozzobon  
FFLCH-USP  
ednapozzobon@yahoo.com.br

### **A abordagem comunicativa e a partícula modal 'doch'**

Este trabalho é uma breve apresentação da verificação de como o material didático comunicativo da série *Schritte international A1* aborda a partícula modal 'doch', no ensino de língua alemã, como língua estrangeira, para alunos adultos, sob a perspectiva da abordagem comunicativa, de acordo com a proposta de Long, ou seja, a partir de qual foco esta partícula é trabalhada, com o objetivo de identificar se há ou não um momento de transição de foco no conteúdo para foco na forma. O interesse neste trabalho se dá devido à importância das partículas modais na comunicação, bem como a dificuldade de aprendizagem, por apresentarem homonímia com outras palavras e que apesar de não desempenharem função sintática não podem ser eliminadas devido à sua função pragmática.

Raquel Garcia D'Avila Menezes  
UERJ  
rgdavidam@gmail.com

### **Ensino de línguas estrangeiras através do gênero rap**

O uso de música no contexto de sala de aula é um conhecido recurso que auxilia a prática tanto docente quanto discente em Língua Estrangeira (LE). O estilo musical rap conta com características importantes para enriquecer a análise do discurso e o aspecto transcultural desse, seja pela forma ou principalmente pelo conteúdo que apresenta. Tópicos da língua como prosódia e fonética podem ser trabalhados em sala de aula, tanto quanto blocos temáticos característicos do gênero. Os temas costumam ser de natureza política e social, e trazem ricos exemplos de palavrões, gírias e situações geralmente negligenciadas em materiais didáticos de LE. O objetivo deste trabalho é demonstrar como o rap pode contribuir com o ensino de LE ao instigar reflexões sobre a representação de um povo e sua língua, seja essa o Alemão ou o Português.

Poliana Coeli Costa Arantes  
UERJ  
polianacoeli@yahoo.com.br

### **Análise discursiva e pragmática dos conectores concessivos *trotzdem*, *obwohl* e *dennoch*: contribuições para o ensino de DaF**

Em muitos livros didáticos e gramáticas voltadas para o ensino de língua alemã como língua estrangeira (LE), os conectores concessivos *trotzdem*, *obwohl* e *dennoch*, são apresentados como se portassem o mesmo valor semântico, de forma bastante generalizada. Na maioria dos casos, a diferença entre os mesmos é estritamente apresentada por meio do enfoque em aspectos sintáticos de ordem estrutural, que diferenciam tais conectores entre *Haupt- und Nebensatzkonnectoren*. Porém, tais aspectos não conseguem justificar o emprego dos conectores supracitados em contextos distintos e, sobretudo, os motivos que justificam o uso de um conector em detrimento de outro. Por esse motivo é que a presente proposta foi planejada estabelecendo-se como base metodológica o quadro teórico da pragmática e da análise do discurso de base enunciativa, para apresentar os resultados da análise como forma de contribuir com o aperfeiçoamento dos materiais didáticos de ensino de língua alemã como LE.

## **Seção 12** Linguística aplicada: o alemão em contexto brasileiro

**Coordenadores:** Maria Helena V. Battaglia (USP), Eliana Fischer (USP), Eva Maria Ferreira Glenk (USP)

O objetivo da seção é fazer um mapeamento de pesquisas de Linguística Aplicada à Língua Alemã desenvolvidas no Brasil. Por isso, serão aceitas contribuições tanto contrastivas no par de línguas alemão-português, quanto voltadas somente para o alemão que versem sobre diferentes tópicos do alemão como fonética/fonologia, prosódia, morfologia, lexicologia, fraseologia, sintaxe e linguística do texto.

Eva Maria Ferreira Glenk; USP; spoelten@usp.br  
Maria Helena V. Battaglia; USP; mhvbattaglia@usp.br

### **Dicionário de construções verbais alemão – português: critérios para a escolha dos lemata e das informações constantes do verbete**

O projeto do dicionário de construções verbais surgiu da percepção de uma lacuna nos dicionários: a falta de construções com verbo suporte (CVS), construções verbo nominais (CVN) e colocações. A partir de levantamentos feitos por Kamber (2008) e Mahler (2006), verifica-se que os dicionários trazem poucos registros dessas construções seja pela entrada do verbo, seja pela do substantivo. Isso nos motivou a proceder à reunião dessas construções em um dicionário eletrônico bilíngue, que será de livre acesso. Para a elaboração do dicionário é necessário escolher, em primeiro lugar, quais construções verbais serão lematizadas, e, em segundo, quais descritores lexicográficos serão utilizados e quais informações adicionais serão apresentadas para garantir verbetes capazes de auxiliar o usuário tanto na compreensão, quanto na produção de texto na língua estrangeira. Nesse espaço serão discutidos os critérios que nortearam a escolha dos lemata e das informações, que farão parte do verbete, a saber, (i) os descritores lexicográficos estabelecidos por Hausmann (1994), Heine (2008) e Borba (2002), como medialidade, tipo de texto, variação de registro e.o.; (ii) as condições ou restrições de uso; (iii) as relações paradigmáticas; (iv) a polissemia tanto do verbo quanto da construção verbal; (v) aspectos onomasiológicos e (vi) verbetes informativo-explicativos (macro-estrutura).

## **O verbo “machen“ como verbo-suporte**

Nesta comunicação serão apresentados resultados de uma pesquisa sobre o uso do verbo “machen“ em construções com verbo suporte (CVS). Após as definições do que se entende por uma construção com verbo suporte, será apresentado um levantamento de coocorrências com “machen” em corpus eletrônico disponibilizado pelo Institut für Deutsche Sprache de Mannheim. Foram selecionadas as coocorrências mais recorrentes, que serão descritas e sistematizadas, tentando-se chegar a certos modelos convencionalizados. O número de CVSs classificadas por linguistas alemães varia de autor para autor, visto que não há uma unanimidade quanto ao que é exatamente uma CVS. Assim, Welker, por exemplo, destaca a necessidade de se aceitar que as fronteiras entre colocações, CVSs e expressões idiomáticas são imprecisas e propõe um continuum nas etapas de lexicalização. Haveria uma escala progressiva que vai das construções livres, às colocações, aos CVSs, aos fraseologismos semiidiomáticos e aos idiomáticos. (Welker 2003: 207). Os autores da DUDEN-Grammatik (2009) concordam que às vezes é difícil distinguir entre o verbo suporte e o verbo pleno. As tentativas de diferencia-los costumam se orientar numa característica do verbo suporte: ele é mais abstrato e geral que o verbo pleno, e o componente nominal não faz referência a um estado de coisas por si só. Eles, por isso, propõem certos critérios para balizar a seleção de CVS que serão discutidos na apresentação. A partir do levantamento e sistematização das ocorrências selecionadas, discutiremos possíveis modelos convencionalizados de CVSs com “machen“.

Flavia da Cunha Pirillo  
FFLCH-USP  
flavia\_pirillo@yahoo.com.br

## **As preposições com interpretação causal em alemão e português sob o enfoque da gramaticalização: um trabalho contrastivo com recorte sincrônico**

Nessa comunicação, pretende-se apresentar quais são as preposições passíveis de interpretação causal em alemão e português, de forma contrastiva, com base no processo de gramaticalização. Para isso, faz-se necessário o desmembramento do domínio QUALIDADE conforme proposto por Heine et al. (1991), visto que, conforme o estudo realizado, a interpretação causal das preposições aparece de acordo com o contexto em que se encontram, por relações de contiguidade metonímica advindas não só dos domínios PESSOA, ESPAÇO e TEMPO, mas também dos grupos modo, condição, instrumento, finalidade e tema, noções que provavelmente se encontram dentro do domínio QUALIDADE.

## **As preposições departicipiais em língua alemã e portuguesa**

A presente comunicação tem por objetivo elucidar as características das preposições departicipiais em alemão e português. Essas preposições fazem parte de um grupo de palavras que se tornaram preposições a partir tanto do particípio presente – während, durante – quanto do particípio passado – ausgenommen, exceto – e que por conta disso apresentam características que não são prototípicas para a classe das preposições. Nosso objetivo é mostrar o que é prototípico para a classe de palavras das preposições e também analisar as diferenças de prototipicidade entre as preposições departicipiais, pois embora elas tenham sofrido o mesmo processo de reanálise, elas apresentam diferentes graus de gramaticalização, ou, segundo Lindqvist (1994), se aproximam ou se distanciam do ideal preposicional (Idealpräpositionale).

Thaís Dias de Castilho  
FFLCH-USP  
thaiscastilho\_15@hotmail.com

## **Busca por equivalentes em português para construções com verbo-suporte formadas pelo verbo-suporte “stellen”**

A presente pesquisa visa estabelecer os equivalentes em português para construções com verbo-suporte, formadas pelo verbo-suporte “stellen”, em alemão. O embasamento teórico da pesquisa, para determinação das construções com verbo-suporte consiste principalmente em Kamber (2008), sem deixar de lado outras referências teóricas em alemão como, por exemplo, Duden (2009), Helbig&Buscha (2009) e trabalhos em português, como Athayde (2001). Primeiramente, será feita uma consulta aos principais dicionários monolíngues e bilíngues, como, por exemplo, o Wahrig - Dicionário Semibilíngue para brasileiros (2011), Duden - Das Deutsche Universalwörterbuch (2011), Duden Band 11 –Redewendungen und sprichwörtliche Redensarten (2002), Pons – Idiomatik (1993), Dicionários Porto Editora – Alemão-Português (2006) e Português-Alemão (2012). Em um segundo momento, a análise será desenvolvida com base nos preceitos da linguística do corpus. Como produto final espera-se o estabelecimento de equivalentes em português para dez construções com verbo-suporte formadas pelo verbo “stellen”. Além disso, espera-se como subproduto, a análise detalhada dos contextos de uso de cada um dos equivalentes.

### **Motivação metonímica em fraseologismos alemães que contêm a palavra “rot”**

Em *Metaphors we live by*, George Lakoff e Mark Johnson deram à metáfora um lugar de destaque entre os processos cognitivos fundamentais do ser humano, enquanto a Teoria Cognitiva da Metáfora e da Metonímia (CTMM) chamou a atenção para uma possível motivação metonímica das metáforas. A importância desses processos para a linguagem e a percepção humanas se torna visível ao examinarmos a fraseologia das línguas. Às vezes, usamos o calor para representar a raiva (“esquentadinho”, “esfriar a cabeça” etc.), outras vezes, o espaço, para representar um estado de espírito (“estar para baixo”, “alto astral”). Em outros casos, recorremos às cores para conceptualizar o mundo e a realidade. É o que ocorre, por exemplo, em expressões idiomáticas como “azul de fome”, “roxo de raiva” ou, em alemão, “gelb vor Neid” e “rotsehen”, que representam determinada emoção por meio das diferentes cores. O presente trabalho visa a verificar a existência de uma motivação metonímica da metáfora conceitual SENSACÃO É COR em fraseologismos da língua alemã que contêm a palavra rot, denominação da cor vermelha, à luz dos pressupostos da CTMM e da teoria de Lakoff e Johnson.

## **Seção 13** Alemão como língua minoritária no Brasil

**Coordenadoras:** Sabine Reiter (UFPA, DAAD), Svenja Brünger (UFRS, DAAD),  
Mônica Savedra (UFF)

O objetivo da seção é incentivar – através de um retrato da situação atual dos estudos sobre contato de línguas no Brasil – um debate sobre o futuro do alemão como língua minoritária no país. Serão aceitos estudos empíricos voltados para questões sociolinguísticos, dialetológicos e de desenvolvimento histórico, como também estudos teóricos e metodológicos, que discutam propostas para a manutenção e promoção do alemão falado no Brasil. Nesse contexto, serão bem vindos trabalhos que tenham como tema relatos de biografias e de aquisição de línguas por parte de falantes de alemão dialetal em contexto natural e em contexto educacional, com o ensino da variedade padrão; bem como pesquisas que abordem fatores específicos para a manutenção da língua minoritária, p.ex. o significado de uma identidade cultural própria ou o papel das redes sociais. Trabalhos comparativos entre diferentes regiões ou países também serão bem-vindos.

Sabine Reiter  
UFP/ DAAD  
sabine\_reiter@yahoo.com

### **O desenvolvimento das variedades de alemão faladas por colonos teuto-brasileiros ao longo da BR 163 no Sudoeste do Pará**

Desde o final dos anos 1970 com a construção da BR 163 entre Cuiabá e Santarém há uma migração significativa de gaúchos ao Norte do país, entre estes muitos pequenos agricultores teuto-brasileiros. Eles foram à procura de terra e melhores condições de vida, e muitos deles investiram na agropecuária.

Este estudo preliminar de caráter sociolinguístico está baseado em uma pesquisa de campo realizada em agosto de 2014 em e nos arredores de Novo Progresso, uma região emergente de indústria madeireira, pecuária e produção agrícola no Sudoeste do Pará. Os dados coletados consistem em entrevistas com colonos teuto-brasileiros que foram gravadas em áudio e vídeo e em anotações de caderno de campo, resultantes de observação participativa.

O estudo tem como objetivo relacionar o desenvolvimento das variedades de alemão encontradas nessa região a fatores específicos. Destes destacam-se a história de migração das famílias, a classe socioeconômica e a ambição individual para acender a escala social, a confissão religiosa (católica ou luterana), o perfil linguístico dos cônjuges e dos vizinhos e a infraestrutura do local onde habitam os colonos.

## **Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense**

A comunicação consiste em apresentar o projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense-ALCF-OC, inserido no âmbito dos estudos de macro-análise da variação linguística em situações de contato multilíngue, assim como a relação e as influências destas situações com fatores extralinguísticos diversos. Constitui objetivo central do projeto, desenvolver os fundamentos metodológicos necessários para a constituição de uma base de dados adequada para um atlas linguístico-contatual de línguas minoritárias com o português na região do oeste catarinense, com foco na língua alemã. Tal propósito segue os pressupostos de uma ciência ampla da variação linguística que reúne as categorias sociolinguísticas e o espaço pluridimensional de análise geolinguística, segundo Thun (2011), levada a efeito em diversos atlas. Em termos práticos, o projeto implica em: a) fixar critérios para a constituição de uma base de dados; b) definir critérios para a escolha dos pontos e dos informantes na região; c) aplicar e avaliar o questionário elaborado no projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira; d) elaborar o mapa protótipo do Oeste Catarinense com base na cartografia pluridimensional. Assim acreditamos ampliar os estudos de variedade(s) minoritária(s) em contato com as língua(s) dominante(s) em regiões de fronteira internacional.

Marcelo Jacó Krug  
UFFS  
marcelokrug@yahoo.de

## **Diversidade linguística em áreas novas de colônias mistas**

A presente comunicação tem como tema a diversidade linguística em áreas novas de colônias mistas, no sudoeste do Brasil. Em virtude da facilitação da imigração europeia e das correntes migratórias internas, objetivando a colonização da região fronteira, tivemos a entrada de alemães, austríacos, bielorrussos assim como poloneses, italianos, dentre outras variedades linguísticas na região. A partir de levantamentos feitos para o “Atlas das Línguas em Contato na Fronteira”, verificamos que, além do português, do espanhol e do espanhol de fronteira (ou portunhol), são faladas outras dez variedades linguísticas. Entender a dinâmica que deu origem a essa diversidade é de fundamental importância para estudos posteriores, pois cada grupo procura preservar sua variedade e, no convívio com outro grupo, elegem a língua oficial do país como variedade padrão. Podemos dividir os grupos como natos, as tribos indígenas (Guarani e Kaingang), os grupos de domínio, ou seja, os de origem lusa; os grupos de imigração e os grupos de migração, descendentes dos imigrantes (alemães, italianos, poloneses etc.) que migraram ou remigraram para a região.

Apresentar fatores extralinguísticos que influenciem na constituição da diversidade linguística das áreas novas de colônias mistas é objetivo desta fala.

Mônica Maria Guimarães Savedra  
UFF  
msavedra@uol.com.br

### **Etnicidade em movimento: língua e cultura teuto-brasileira no Rio de Janeiro**

O Brasil é um país plurilíngue e pluricultural, de rica diversidade étnica, manifesta em diferentes situações de/em contato. Com a implantação do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) - Decreto Federal 7.387/2010, são assimiladas as minorias linguísticas e culturais, representantes do povo brasileiro. Várias investigações surgem na área de documentação de línguas e incentivam debates sobre a construção de políticas públicas participativas, que respeitem e promovam o direito às línguas em sua diversidade. Neste sentido surgem orientações transculturais, de valorização da língua e cultura de gerações anteriores. Propomos aqui a discussão dos processos de transculturalidade, nos quais a herança étnica da origem, ou a filiação nacional são parte de uma construção linguístico-cultural híbrida e, não apenas a revitalização ou renascimento linguístico ou ainda etno-cultural de determinadas comunidades de contato oriundas da imigração. Delimitamos a discussão ao contexto da imigração germânica no Estado do Rio de Janeiro, identificando no locus da pesquisa os traços de manutenção, perda e transnacionalização das línguas e culturas teuto brasileiras em contato em algumas comunidades de prática do estado. Utilizamos a metodologia de redes sociais para identificação das comunidades de prática e enquete sociolinguística para identificação do perfil dos informantes.

Clarí Wehrmann  
Rede de Educação Municipal de Tunápolis/SC  
clariw@ig.com.br

### **Manutenção do alemão em contextos de língua minoritária – Cunha Pora e Tunápolis/SC – pelas confessionalidades luterana e católica**

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de dissertação de mestrado que, atualmente, encontra-se em sua fase inicial. O objetivo da pesquisa é averiguar o grau de manutenção do Alemão em contextos de bilinguismo – Português e Alemão – em Cunha Pora e Tunápolis/SC – através do eixo de variação da dimensão diareligiosa pelos parâmetros das confessionalidades Católica e Luterana. Pretende-se responder a questão: em que medida a igreja influencia no emprego de termos de parentesco sanguíneo e espiritual por falantes de ambos os contextos religiosos. A pesquisa está pautada na perspectiva da Dialetologia Pluridimensional Relacional conforme Thun, (1996, 2005) e, a partir desta teoria, se fará a coleta de dados através de entrevistas e, também, a análise dos dados.

## **O falar alemão em Marechal Cândido Rondon (PR): um panorama geral**

O objetivo deste trabalho é contextualizar, em um primeiro momento, as relações históricas e sociais entre Brasil e Alemanha, as quais tiveram início nas expedições ibéricas, no século XVI, no descobrimento do Brasil, e se intensificaram com o início oficial da imigração alemã, em 1824, com a fundação da colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Tendo em vista que os alemães não perderam totalmente suas tradições, língua e cultura, mas cujas diferenças intensificaram a heterogeneidade brasileira, a segunda parte deste trabalho trata de um exemplo concreto, de uma cidade brasileira chamada Marechal Cândido Rondon, localizada no sul do país, e que foi fundada por imigrantes alemães e seus descendentes. Problematisa-se neste segundo momento do texto, com base em Von Borstel (2011), Savedra (2003) e Altenhofen (2004) o fato de que, apesar das raízes germânicas, que se evidenciam na culinária, na arquitetura das casas e no rosto dos habitantes, um dos fatores mais importantes para a manutenção da cultura germânica, que é a língua, teve um forte enfraquecimento, restringindo-se, atualmente, a um falar da faixa etária acima dos 40 anos, dada a falta de políticas linguísticas voltadas à promoção e manutenção desta língua de imigração naquela localidade. O que é perceptível no município, de maneira geral, é que as pessoas não têm buscado aprender/ensinar a língua alemã, nem no ambiente familiar, nem em cursos formais, como no curso de Letras Português/Alemão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bem como no CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas), que oferta cursos de língua alemã gratuitamente à comunidade.

Isaura Wolschick  
UFFS  
iwolschick@yahoo.com.br

## **Os aspectos do bilinguismo individual – variedades alemão-português em Mondaí e São João do Oeste - SC**

Este estudo investigará os aspectos do bilinguismo individual das variedades do alemão e português faladas em Mondaí e São João do Oeste – SC. As duas cidades foram colonizadas por alemães descendentes e imigrantes. Desde o princípio da colonização a língua usada para a comunicação era a alemã, pois os imigrantes não falavam o português. Após a política de nacionalização o alemão passou a perder espaço para o português, muitos falantes abandonaram a sua língua materna. Apesar disso, Mondaí e São João, mesmo quase um século após sua colonização, ainda possuem falantes da variedade alemã.

Os aspectos do bilinguismo serão investigados através de entrevistas, e a partir delas serão verificados os tipos de bilíngues, a impressão dos próprios falantes sobre o seu bilinguismo, o grau de bilinguismo dos informantes, em que cidade o bilinguismo está mais presente e a funções para as quais os bilíngues usam as duas línguas. A seleção dos informantes, a elaboração do questionário e a análise dos dados serão efetuadas sob a perspectiva da Dialetologia Pluridimensional.

Karen Pupp Spinassé  
UFRGS  
spinasse@ufrgs.br

### **O ensino de alemão no Brasil sob uma perspectiva multilíngue**

O hunsrückisch é uma das línguas de imigração de maior abrangência no Brasil, pois ainda é falada por um grande número de falantes em várias localidades do sul do país. Essa variedade minoritária de base alemã é fortemente caracterizada por seu status de “língua misturada” e por sofrer de grande desprestígio linguístico, mesmo em meio aos seus falantes. Dentro do projeto Ens-PH (Aspectos Metodológicos do Ensino do Alemão em Contextos Bilíngues Português-Hunsrückisch), analisamos a situação dos falantes de hunsrückisch no ambiente escolar, especificamente quando estes começam a aprender o alemão-padrão em sala de aula. Inserida na perspectiva de uma didática do plurilinguismo, o objetivo desta comunicação é apresentar algumas atividades didáticas de conscientização linguística que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, a fim de promover a sensibilização para o multi e o plurilinguismo e, desta forma, contribuir para a quebra do preconceito linguístico e, conseqüentemente, para a manutenção e a promoção do hunsrückisch. Apesar de termos um recorte bastante específico, acreditamos que as atividades apresentadas sejam de interesse também para outros contextos de contato linguístico e de ensino de línguas, pois baseiam-se em princípios do plurilinguismo, atingindo também o âmbito das políticas linguísticas.

Bernardo Kolling Limberger  
PUCRS/ CNPq  
bernardo.limberger@acad.pucrs.br

### **O processamento da leitura em alemão-padrão por falantes de hunsriqueano**

A língua minoritária brasileira “hunsriqueano” tem sido frequente objeto de investigações de cunho linguístico. Os estudos têm demonstrado que, devido às similaridades com o alemão-padrão, o conhecimento do hunsriqueano pode fundamentar a aprendizagem da língua majoritária; entretanto, surge a pergunta se ele pode fomentar, mesmo sendo ágrafo, a aprendizagem específica da leitura em alemão-padrão. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar o hunsriqueano como fator que influencie a compreensão e o

processamento de palavras e frases em alemão-padrão. Para investigar a relação entre as línguas, contamos com a participação de falantes de hunsriqueano e também não falantes, cujo desempenho nas tarefas de leitura será comparado. O estudo será feito a partir de investigação quantitativa e qualitativa da leitura, bem como das redes neurais que subjazem o processamento do alemão-padrão pelos participantes. Investigaremos a influência que o conhecimento procedural e ágrafo do hunsriqueano pode exercer no processamento da leitura de uma língua semelhante, por meio de medidas comportamentais e também de ressonância magnética funcional. O estudo poderá fornecer um melhor entendimento da interação entre o processamento de uma língua apenas falada e de uma língua escrita e, ainda, implicações para o ensino de língua estrangeira no contexto multilíngue do Brasil.

\

# PALESTRAS PLENÁRIAS

**Segunda-feira, 09 de novembro de 2015**  
**17:00 – 18:30 hs.**

## **Estudos da tradução:**

João Azenha Junior  
USP  
azenha@usp.br

### **Da prática para o ensino e deste para a pesquisa. Ou não?** **Sobre heranças, desafios e perspectivas da tradução alemão/português no Brasil.**

Nesta intervenção, dividida em três blocos, procuro lançar, num primeiro momento, um olhar retrospectivo sobre os caminhos da tradução alemão/português no Brasil. Essa mirada me ajuda a localizar e a sequenciar os domínios da prática, do ensino e da pesquisa, nessa ordem: de uma prática intermitente até sua sistematização parcial numa praxiologia; desta para a demanda (e a resposta a ela) na constituição de cursos voltados à formação de tradutores; e da institucionalização do ensino para os primeiros contornos de uma pesquisa brasileira em tradução. Num segundo momento, mais sincrônico, reconheço e saúdo a diversidade de abordagens sobre a questão da tradução nos diferentes níveis de formação e domínios de atuação, mas questiono tanto a desproporção de importância atribuída a cada domínio, quanto a posição, a meu ver secundária, da importância reservada aos conhecimentos das línguas envolvidas (o alemão e o português). Por fim, sugiro algumas áreas de formação e de pesquisa a meu ver auspiciosas e, mesmo reconhecendo a autonomia dos domínios aqui abordados, pleiteio a exploração de interfaces entre eles e o reconhecimento de características locais como o único caminho viável para a consolidação de um campo disciplinar que, ao mesmo tempo, reflita um Brasil plural e responda, nem sempre em concordância, aos desafios de um mundo que se quer globalizado.

## **Didática do Alemão como língua estrangeira:**

Gabriela Marques-Schäfer  
UERJ  
gabrielamarques@yahoo.com

### **Letramento Digital e Inclusão: Desafios e Perspectivas para a Formação de Professores de Alemão no Brasil**

Questões ligadas ao uso de tecnologia e a estratégias de ensino de línguas para pessoas com necessidades educacionais diferenciadas já estão presentes nas discussões da área de Didática de Línguas Estrangeiras desde meados do século passado. Tratam-se de questões que sempre puseram professores e alunos de línguas diante de desafios e que, hoje, diante do rápido desenvolvimento tecnológico dos últimos anos e da obrigatoriedade de se implementar de fato uma Educação Inclusiva, nos levam a pensar sobre a necessidade urgente de seguir novos caminhos na prática pedagógica e na formação docente. O objetivo dessa palestra é discutir aspectos importantes dos conceitos de Letramento Digital e de Educação Inclusiva, relacionando-os com a formação de professores de alemão no Brasil.

**Quarta-feira, 11 de novembro de 2015**  
**16:00 – 18:30 hs.**

### **Estudos linguísticos:**

Ulrike Agathe Schröder  
UFMG  
schroederulrike@gmx.com

### **A Linguística Alemã no Brasil: da língua à fala contextualizada**

A palestra parte de um panorama da situação atual da linguística alemã nas universidades brasileiras com relação ao local específico, aos currículos e às pesquisas desenvolvidas no decorrer dos últimos vinte anos. Em seguida, perguntaremos qual a direção atual que os estudos linguísticos estão tomando. Será dada atenção especial para a mudança de foco da língua como sistema para a fala como ação, tendência que se manifesta especialmente no surgimento da Linguística Internacional. Mostraremos como esta mudança paradigmática abre novo espaço para nós, *Auslandsgermanisten*, por redefinir ‘linguística’ não mais apenas em termos gramaticais, mas também ao integrar, por um lado, aspectos cognitivos

(e com isso, culturais), por outro lado, aspectos interacionais (e com isso, contextuais e situacionais).

Em sequência, a partir do nosso projeto *Comunicação (Inter-)Cultural em Interação* na UFMG (<<http://www.lettras.ufmg.br/cicdm/>>), será apresentado um caminho em direção a uma Linguística Interacional, focada na comunicação multimodal e voltada para questões interlinguísticas e interculturais que parte de um corpus formado de falas reais, filmadas *in situ* e transcritas posteriormente. Partindo de três exemplos que se situam nos níveis fonético, semântico e sintático, mostrarei como, na análise da fala contextualizada, temos que ir além dessas delimitações categoriais clássicas para chegar a uma análise holística do processo comunicativo, a qual também toca em questões de cunho (inter-)cultural.

## **Estudos da literatura:**

Karin Volobuef  
UNESP – Araraquara  
volobuef@uol.com.br

## **Germanística e literatura alemã no Brasil**

A leitura, pesquisa e ensino de “literatura alemã” ou “literatura de língua alemã” no Brasil têm um perfil marcado pela trajetória dos cursos universitários e atuação dos estudiosos dedicados à área, mas também pelo mercado editorial (traduções) e impacto cultural da Alemanha no cenário mundial, o que inclui, por exemplo, as relações de intercâmbio e comércio com nosso país. O objetivo será discutir alguns aspectos desse multifacetado campo de estudos no Brasil.

# P Ô S T E R E S

Patricia Henrique Ribeiro  
UFPA  
patriciaribeiro2014@hotmail.com

## **Os contos como propagadores do estereótipo da figura da bruxa e a relação mulher/bruxa**

A bruxa dos contos de fadas tem muitos paralelos com aquelas mulheres que foram perseguidas como bruxas durante a Idade Média e início do período moderno. Durante o século XIV, os caçadores de bruxas perseguiram as adoradoras do diabo e, embora homens também tenham sido perseguidos, 80% das vítimas eram mulheres. Milhares delas foram queimadas, torturadas ou enforcadas pela Igreja. Dentro de sociedades patriarcais há a tendência de ver as mulheres como criaturas irracionais, surgindo daí a ideia de que elas podiam se ligar ao demônio, devendo então ser punidas pela Igreja católica cristã, que via em Cristo (um homem) o salvador da humanidade. A Inquisição usou de seu poder para perseguir as mulheres e, com o tempo, surgiu assim o estereótipo da figura da bruxa. Nos contos de fadas dos Irmãos Grimm encontramos com frequência a figura da bruxa, que é uma mulher má e traiçoeira, descrita muitas vezes como velha e feia. As bruxas modernas (wicca) ainda enfrentam certo preconceito por causa da imagem negativa da bruxa. Para realizar o presente estudo foram selecionados os contos “Hänsel e Gretel” e “Rapunzel” dos Irmãos Grimm, originalmente provenientes da tradição oral, buscando-se analisar neles o estereótipo da bruxa e, a partir deles, fazer uma breve relação da bruxa com a mulher na Idade Média.

Miriam de Castro Dutra Carvalho  
USP-FFLCH  
profmiriamdutra@yahoo.com.br

## **A autonomia do aprendiz em turmas de alemão das escolas públicas do estado de São Paulo**

A necessidade atual de que o aluno de língua estrangeira se torne protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem coloca em destaque estudos a respeito do desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Considerando concepções de autonomia no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, conceitos de estratégias de aprendizagem e o papel da autonomia na pedagogia do pós-método, o presente trabalho teve como objetivo verificar se ações consideradas promotoras de autonomia contribuem para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

O trabalho está baseado em uma pesquisa empírica realizada em três etapas. Na primeira foi feita uma verificação prévia de graus de autonomia dos participantes da pesquisa, por

meio de observação da realização de uma atividade de produção textual, em que foram observadas estratégias utilizadas pelos alunos, e por meio de um questionário de pesquisa que investiga estratégias não observáveis. A segunda etapa consistiu na aplicação de atividades que objetivaram ensinar estratégias de aprendizagem auxiliares na promoção do desenvolvimento da autonomia. Na terceira etapa foi realizada uma nova observação e outro questionário, nos mesmos moldes da primeira etapa, cujos resultados foram comparados entre si, possibilitando algumas conclusões a respeito do desenvolvimento da autonomia vinculado a uma intervenção do professor.

Gauthier Figueiredo Netto  
UFF  
gauthierrp@gmail.com

### **“Für immer deutsch” – a literatura dos irmãos Grimm no ensino do alemão: uma experiência no Colégio Estadual Natividade Patrício Antunes**

“Für immer Deutsch” é um projeto piloto que focaliza o Conto dos Irmãos Grimm no ensino do alemão no Colégio Estadual Natividade Patrício Antunes, localizado no município de Nova Iguaçu, baixada fluminense. O projeto teve início em maio de 2015 e tem como objetivo despertar o interesse do alunado pela língua e cultura alemãs. O trabalho vem sendo desenvolvido com 16 alunos do nono ano do ensino fundamental e consta de atividades de ensino e a vivência da língua e cultura tais como: produção e recepção linguística com explanação gramatical, literatura, música, cinema, teatro, mídia, culinária e outros meios de divulgação da língua e cultura alemã inclusive através de atividades lúdicas, como jogos de tabuleiro e passeios culturais.

“Für immer Deutsch” propõe o ensino do alemão em uma escola pública de periferia. Objetivamos também promover o ensino da língua e oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar o contato com uma língua estrangeira, que permita melhor inserção no mercado de trabalho, por meio de parcerias com empresas alemãs, ou de países de fala alemã, instaladas no estado do Rio de Janeiro. Buscamos ainda o desenvolvimento de novas tecnologias para o aprimoramento da aquisição de línguas estrangeiras para comunidades socialmente carentes.

Magali Moura UERJ/FAPERJ; magali32@uol.com.br  
Ebal Sant’Anna Bolacio Filho; UERJ; ebolacio@gmail.com

### **Vice-Versa. Relações interculturais na prática**

O objetivo da apresentação é expor os primeiros resultados do Projeto de Extensão do Setor de Alemão da UERJ, “Vice-versa: relações interculturais na prática”, coordenado pelos professores Magali Moura e Ebal Bolacio e com a participação de sete alunos do Bacharelado em Letras Português-Alemão. No âmbito do projeto Vice-versa é promovido

um trabalho conjunto entre universidades do Brasil e da Alemanha com o propósito de promover o diálogo intercultural por meio de um projeto de pesquisa em rede de trabalho integrada. São realizadas atividades com vistas ao incremento de estudos e ações que propiciam o diálogo entre as culturas brasileira e de expressão alemã. Tem-se como objetivo, através da prática tradutória, abrir espaço para a formação de um profissional capaz de criar espaços híbridos de troca de conhecimentos, onde a língua alvo, no caso a alemã, esteja permanentemente confrontada com o substrato cultural daquele que a aprende. Nesse sentido, forma-se um professor com a consciência de que o momento de ensino de uma língua não é de negação de sua cultura, mas de promoção enriquecedora de comparação e diálogo, o que contribui para a formação da cidadania enquanto cidadão do mundo. O projeto visa a seleção de conteúdo, sua consequente tradução e/ou didatização em aulas de alemão como língua estrangeira, assim como a realização de workshops, palestras e atividades afins no sentido de neles propiciar a divulgação de textos seminais de ambas as culturas. Dividiremos a apresentação em três partes. Nesta primeira se fará uma descrição geral do projeto e nas outras duas outras partes serão expostos os primeiros resultados.

Luísa Santos Ribeiro; UERJ; luisa7.s.r@gmail.com  
Raphael dos Santos Miguez Perez; UERJ; raphael.kaworu@gmail.com  
Rodrigo Marins de Souza e Silva; UERJ; rodrigumarins@gmail.com

### **Vice-versa. Relações interculturais na prática. A tradução das “Lendas Alemãs” (Deutsche Sagen) dos Irmãos Grimm. As lendas do Diabo**

No âmbito do projeto Vice-versa é promovido um trabalho conjunto entre universidades do Brasil e da Alemanha com o propósito de promover o diálogo intercultural por meio de um projeto de pesquisa em rede de trabalho integrada. Em conformidade com os projetos de cooperação internacional já firmados entre a UERJ e a Universidade de Colônia (Universität zu Köln) / Instituto Luso-Brasileiro (Portugiesisch-Brasilianisches Institut) e também com a Universidade Friedrich Schiller (Friedrich Schiller Universität Jena) / Instituto de Germanística no Exterior e Alemão como Língua Estrangeira e Segunda Língua (Institut für Auslandsgermanistik / Deutsch als Fremd- und Zweitsprache), realizar-se-ão atividades com vistas ao incremento de estudos e ações que propiciem o diálogo entre as culturas brasileira e de expressão alemã para que se fomente a formação de um profissional capaz de criar espaços híbridos de troca de conhecimentos, onde a língua-alvo, no caso a alemã, esteja permanentemente confrontada com o substrato cultural daquele que a aprende, formando-se um professor com a consciência de que o momento de ensino de uma língua não é de negação de sua cultura, mas de promoção enriquecedora de comparação e diálogo, contribuindo para a formação da cidadania enquanto ser do mundo. O projeto visa a seleção de conteúdo, sua consequente tradução e/ou didatização em aulas de alemão como língua estrangeira, assim como a realização de workshops, palestras e atividades afins no sentido de neles propiciar a divulgação de textos seminais de ambas as culturas com o propósito de promover o diálogo intercultural através

do exercício prático da tradução e da reflexão do papel de habilidades interculturais no ensino de língua. A isso, somam-se o fomento de atividades transdisciplinares, congregando estudos culturais, antropológicos, históricos, sociológicos, linguísticos e literários. O presente projeto tem tido caráter permanente e, por esse motivo, se realiza em diversas etapas. Nesse sentido, apresenta-se um dos recortes de trabalho de tradução realizado, abrangendo lendas alemãs que fazem referência ao Diabo. Essas lendas estão contidas em “Deutsche Sagen”, dos Irmãos Grimm, e encontram-se no prelo para publicação do livro produzido pela equipe do projeto Vice-Versa. Objetiva-se apresentar em formato de pôster o processo de tradução de algumas lendas, mostrando as dificuldades encontradas e as escolhas realizadas pelo grupo no momento da tradução para o português.

Gabriela Gomes de Oliveira  
UFMG  
gabi.oliveirak@hotmail.com

### **O uso do *Partizipialattribut* no contexto jornalístico: uma análise textual comparativa entre o alemão e o português**

O uso dos participios de caráter atributivo, ou seja, o *Partizipialattribut*, é muito recorrente na língua alemã, seja através da linguagem oral ou da escrita. Tendo como objetivo realizar uma breve análise textual comparativa entre as formas predicativas dos participios presente e perfeito em alemão e a sua correlação com o português, este trabalho baseia-se nos fundamentos teóricos de Brinker (1992) e nas gramáticas de Bechara (1999), Helbig&Buscha (2001), Schade (2009) e Castilho (2010).

O corpus para este artigo foi encontrado em Das Digitale Wörterbuch der deutschen Sprache (DWDS) e Corpus Search, Management and Analysis System (COSMAS II) (<https://cosmas2.ids-mannheim.de/cosmas2-web/faces/investigation/archive.xhtml>) com o intuito de exemplificar, por meio de sentenças retiradas destas fontes, o uso do *Partizipialattribut* no contexto jornalístico como instrumento de caracterização de substantivo. Após a transposição destas orações para o português, verificou-se que este, no contexto em questão, não faz uso do participio com função adjetiva, mas sim, recorre a outras formas de construção como, por exemplo, o uso do pronome relativo que para atribuir à essas sequências a mesma função exercida pelo *Partizipialattribut*.

## **Panorama histórico-social sobre a origem da língua alemã**

A Segunda Mutação Consonantal do Alto Alemão já foi bastante descrita por linguistas por ser um importante processo fonético que deu início   diferenciação dos dialetos do alemão em rela o às demais línguas germânicas, além de ter sido base essencial para o desenvolvimento da linguística como ciência. Este trabalho se propõe a apresentar a história da forma o da língua alem a a partir de uma abordagem sócio-histórica da Muta o Consonantal supracitada (Schrijver 2014, Roberge 2010, Hock 2009).   vista disso, não serão descritos apenas os processos intrassist micos ligados   fonética, mas os fatores extralinguísticos que motivaram tais mudanças nas línguas germânicas, como os contatos linguísticos, a dialetologia e os contextos sociais.

Yasmin Julye Ferreira Soares  
UFPA  
yasmin.julye@hotmail.com

## **Competência social e interculturalidade no ensino-aprendizagem da língua alem a na Amazônia**

Trata-se de projeto de extensão, de caráter transversal, no ensino de língua estrangeira, no caso a língua alem a, as meninas de 06 a 12 anos de idade, que vivem em semi-internato na Institui o Pia Nossa Senhora das Graças e que se encontram em situa o de vulnerabilidade social e/ou que já tenham sofrido algum tipo de violência doméstica. O estudo tem como fundamenta o teórica as abordagens de Kliever (1991), Del Prette E Del Prette (1999) e Tyler (1984) que desenvolveram pesquisas voltadas para a competência social e sua intera o com fen menos culturais, como formas de desenvolvimento social nos processos evolutivos saudáveis gerados por a oes afirmativas e proativas, oriundas do próprio crescimento pessoal, como autoestima e o respeito ao direito do outro. O ensino aprendizagem da língua alem a visa possibilitar às meninas assistidas pelo projeto a desenvolver a capacidade de conviver com outras práticas culturais oriundas de outros países como a Alemanha, no intuito de estimular o contato com o conhecimento de outras sociedades e suas práticas sociais, gerando assim a autoconfiança e com isso a iniciativa de rea o proativa frente   soluço de problemas e fatores externos desfavoráveis.

## **O lúdico na aquisição do ensino-aprendizagem da língua alemã.**

O seguinte trabalho vem sendo posto em prática na Instituição Pia Nossa Senhora em parceria com a Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas-Falem/UFPA. O projeto atende crianças (meninas) de 06 a 12 anos de idade, que vivem em regime de semi-internato e se encontram em situação de vulnerabilidade social. Durante o processo de ensino/aprendizagem percebemos que por meio dos jogos impera a fantasia e a imaginação, pelas quais as crianças se apropriam de seus próprios lugares na sociedade, esse instrumento tem o poder sobre as crianças de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais. Desta forma as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento da fala e da escrita, propiciando um ambiente de descontração para as crianças. Para Vygotsky (1994, p. 103), "a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objetual e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção." Destacamos que mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, nossa proposta é interação com outras culturas, em consonância com a realidade amazônica.

Rodrigo Marins de Souza e Silva; UERJ; rodrigumarins@gmail.com  
Bruno da Silva Siqueira; UERJ; brunosiqueir@hotmail.com

## **A história de Fausto de Spies ao Fausto de Goethe. A construção de um mito moderno.**

O pôster se dedica a apresentar tópicos do trabalho de pesquisa desenvolvido como bolsistas de iniciação científica integrantes do projeto de pesquisa "O homem de engenho: o mito do pactário como representação da modernidade" desenvolvido pela Profa. Magali dos Santos Moura. A pesquisa pretende, em primeira linha, investigar em que medida a saga da implantação do projeto da modernidade pode ser acompanhada através do discurso literário. Para tal empresa, escolheu-se a investigação de textos onde se registrou a presença de um determinado personagem ao longo do período de tempo compreendido entre a Renascença e a Aufklärung alemãs. Tem-se em mente aqui Georg Faust, misto de sábio, charlatão, quiroprático, alquimista e feiticeiro cuja transformação de homem histórico em personagem ficcional delinea o processo de implementação da modernidade.

O resumo do pôster de Amanda Goldbach, Carolina Henrique e Bruno Siqueira: **Vice-versa. Relações interculturais na prática. A tradução das Lendas Alemãs (Deutsche Sagen) dos Irmãos Grimm. De bruxas, sereias, anões e outros seres fantásticos** encontra-se na página 64.

# ÍNDICE ONOMÁSTICO

---

## A

Adriana Fernandes Barbosa.....	50
Alceu João Gregory.....	29
Alexander Magnus Alves Ribeiro.....	18
Alexandre Sobrinho.....	23
Álvaro Alfredo Bragança Júnior.....	6
Amanda Prudente de Moraes Goldbach ..	64
Anelise Freitas Pereira Gondar.....	43
Anna Carolina Schäfer.....	62
Anna-Katharina Elstermann.....	47
Antonio Dimas.....	10

---

## B

Bernardo Kolling Limberger.....	78
Bianca Ferrari.....	52
Bruno da Silva Siqueira.....	64, 88

---

## C

Camila Costa José Bernardino.....	72
Carina Santos Corrêa.....	67
Carina Zanelato Silva.....	35
Carolina Barbosa Passig Martins.....	68
Carolina Ribeiro Minchin.....	73
Carolina Souto Maior Henrique.....	64
Cássia Cristina Marques Venezuela.....	36
Celeste Ribeiro de Sousa.....	10
Christina Winter da Silva.....	49
Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld.....	51
Clarí Wehrmann.....	76
Cristiane Horst.....	75

---

## D

Damantha Barbarella Siqueira.....	39
Daniel Bonomo.....	22
Daniel Martineschen.....	25
Danilo Rocha Campanha.....	66
Danilo Serpa.....	28
Débora Lima.....	26
Deborah Mello.....	54
Denilson de Oliveira Moura.....	63
Diogo Henrique Alves da Silva.....	65
Dörthe Uphoff.....	46

---

## E

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho.....	41, 52, 84
Edna Alves dos Santos Pozzobon.....	68
Elaine Rodrigues Reis Lobato.....	48
Elcio Loureiro Cornelsen.....	19
Eliana Fischer.....	71
Elianne Ivo.....	32
Elisandra de Souza Pedro.....	19
Elisangela Redel.....	77
Érica Castro.....	24
Eva Maria Ferreira Glenk.....	70

---

## F

Fabiana Macchi.....	16
Fernando Miranda.....	26
Flavia da Cunha Pirillo.....	71
Flávia Pacheco Alves de Souza.....	10
Franziska Lorke.....	48

---

**G**

Gabriel Guimarães .....	26
Gabriel Philipson .....	24
Gabriela Gomes de Oliveira .....	86
Gabriela Marques-Schäfer .....	54, 81
Gauthier Figueiredo Netto.....	84
Georg Otte .....	15
George Sperber.....	10

---

**H**

Heike Muranyi.....	12
Helmut Galle .....	13

---

**I**

Isaura Wolschick .....	77
------------------------	----

---

**J**

Janaína Lopes Salgado .....	62
Jaqueline Garcia Ferreira .....	45
Jeniffer Suelen Martins.....	44
João Azenha Junior .....	80
Johannes Kretschmer .....	32
José da Silva Simões.....	46
José Rodrigo da Silva Botelho.....	32
Juliana Ferraci Martone .....	37
Juliana Fleming Collaço.....	42
Juliana Serôa da Motta Lugão .....	33

---

**K**

Karen Pupp Spinassé.....	78
Karin Volobuef .....	82
Katja Hölldampf .....	41

---

**L**

Laura de Borba Moosburger .....	37
Levy da Costa Bastos .....	59
Luciana Villas Bôas.....	30
Luciane Leipnitz .....	55
Luísa Santos Ribeiro.....	44, 85
Luiz Barros Montez.....	38

---

**M**

Magali Moura .....	28, 84
Magdalena Nowinska .....	14
Marcelo Jacó Krug .....	75
Marcelo Rondinelli .....	58
Marco Clímaco.....	25
Marcos Felipe da Silva Mendonça.....	87
Marcos Túlio Fernandes .....	62
Marcos Vinicius Fernandes.....	61
Marcus Mazzari .....	23
Marcus Vinicius de Abreu Baccega .....	7
Maria Aparecida Barbosa .....	60
Maria Helena V. Battaglia.....	70
Mariana Carneiro Mendes .....	66
Mariana Kuntz de A. e Silva .....	44
Marina Dupré Lobato .....	61
Marina Grilli .....	49
Mergenfel A. Vaz Ferreira .....	43
Michael Hanke .....	29
Miriam de Castro Dutra Carvalho .....	83
Monica Heitz.....	41, 47
Mônica Maria Guimarães Savedra .....	76

---

**N**

Natália Corrêa Porto Fadel Barcellos .....	16
Nathaschka Martiniuk .....	36
Norma Wucherpfennig.....	42

<hr/>	
<b>P</b>	
Patrícia Falasca .....	53
Patricia Henrique Ribeiro.....	83
Paulo Oliveira .....	58
Pedro Heliodoro de M. Branco Tavares ...	57
Pedro Magalhães .....	27
Poliana Arantes.....	44
Poliana Coeli Costa Arantes .....	69
<hr/>	
<b>R</b>	
Raphael da Silveira.....	43
Raphael dos Santos Miguelez Perez ...	20, 85
Raquel Garcia D'Avila Menezes .....	69
Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke ....	52
Roberto do Nascimento Júnior .....	44
Rodrigo Marins de Souza e Silva.....	85, 88
Rogéria Costa Pereira .....	55
Rosani Úrsula Ketzner Umbach .....	20
Rosvitha Friesen Blume .....	15
Ruth Bohunovsky .....	12
<hr/>	
<b>S</b>	
Sabine Reiter.....	74
Selma Martins Meireles.....	67
Sílvia Herkenhoff Carijó .....	38
Simone Homem de Mello .....	59
Simone Maria Ruthner.....	39
Suzana Campos de Albuquerque Mello ...	11
Svenja Brünger.....	47
<hr/>	
<b>T</b>	
Tercio Redondo.....	21
<hr/>	
Thaís Dias de Castilho .....	72
Thayana Souza .....	54
Thiago Gonçalves Tartaro.....	34
Thiago Viti Mariano .....	48
Tito Lívio Cruz Romão .....	60
<hr/>	
<b>U</b>	
Ubiratan Machado Pinto .....	34
Ulrike Agathe Schröder .....	66, 81
Ute Hermanns .....	32
<hr/>	
<b>V</b>	
Valburga Huber.....	11
Valeria Moraes Pires.....	88
Valéria Sabrina Pereira .....	14
Vinicius Cesar Dreger de Araújo .....	7
<hr/>	
<b>W</b>	
Werner Heidermann .....	17
Wiebke Röben de Alencar Xavier .....	63
Wilma Patricia Maas.....	30
<hr/>	
<b>Y</b>	
Yasmin Cobaiachi Utida.....	31
Yasmin Julye Ferreira Soares .....	87
<hr/>	
<b>Z</b>	
Zaira Nascimento da França .....	53